



ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Departamento de Pedagogia e Educação

O Projecto Educativo: Plano de Desenvolvimento da Escola

(VOLUME III - Anexos)

Tese para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação
apresentada à Universidade de Évora

Por
Paulo Renato dos Santos Silva

Orientador: Professor Doutor. José Lopes Cortes Verdasca

Évora 2010



186437



ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Departamento de Pedagogia e Educação

“O Projecto Educativo: Plano de Desenvolvimento da Escola”

(VOLUME III - Anexos)

Por
Paulo Renato dos Santos Silva

Mestre em Ciências da Educação
Especialização em Administração e Organização Escolar
Universidade Católica Portuguesa

Orientador: Professor Doutor. José Lopes Cortes Verdasca

Évora 2010

Índice

ANEXO I	4
1. Pedido de Colaboração	1
2. Inquérito	2
ANEXO II	10
1. Guiões das Entrevistas	11
1.1. Guião da Entrevista ao Presidente do Conselho Pedagógico (Entrevista nº 1)	11
1.2. Guião da Entrevista à Coordenadora dos Directores de Turma (Entrevista nº2)	13
1.3. Guião da Entrevista à Vice – Presidente do Conselho Executivo (Entrevista nº 3)	15
1.4. Guião da Entrevista ao Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (Entrevista nº 4)	16
1.5. Guião da Entrevista à Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (Entrevista Nº 5)	18
1.6. Guião da Entrevista ao Coordenador dos Cursos Profissionais (Entrevista nº 6)	20
2. Entrevistas	22
2.1. Entrevista à Presidente do Conselho Pedagógico (Entrevista nº 1)	22
2.2. Entrevista à Coordenadora dos Directores de Turma (Entrevista nº 2)	31
2.3. Entrevista com a Vice – presidente do Conselho Executivo (Entrevista nº 3)	37
2.3. Entrevista ao Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (Entrevista nº 4)	49
2.5. Entrevista à Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (Entrevista Nº 5)	58
2.6. Entrevista com o Coordenador do Ensino Profissional (Entrevista nº 6)	71
3. Análise categorial das Entrevistas	82
ANEXO III	87
1. Análise Categorical das Actas – – Fase de Construção	88
1.1. Quadros Categoricals de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa	88
1.2. Quadros Categoricals de Análise das Actas do Conselho Pedagógico	91
1.3. Quadros Categoricals de Análise das Actas dos Departamentos Curriculares	94
1.3.1. Departamento Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias	94
1.3.2. Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais	97

1.3.3. Departamento Curricular das Línguas	100
1.3 4. Departamento Curricular das Expressões	103
1.4. Quadros Categroriais de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares	106
1.4.1. Grupo Disciplinar de Português	106
1.4.2. Grupo Disciplinar de Francês	109
1.4.3. Grupo Disciplinar de Inglês	112
1.4.4. Grupo Disciplinar de Matemática	115
1.4.5. Grupo Disciplinar de Físico – Química	118
1.4.6. Grupo Disciplinar de Ciências Naturais	121
1.4.7. Grupo Disciplinar de História	124
1.4.8. Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica	127
1.4.9. Grupo Disciplinar de Educação Visual	130
1.4.10. Grupo Disciplinar de Educação Física	133
2. Análise Categrorial das Actas – – Fase de Implementação	136
2.1. Quadros Categroriais de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa	136
2.2. Quadros Categroriais de Análise das Actas do Conselho Pedagógico	139
2.3. Quadros Categroriais de Análise das Actas dos Departamentos Curriculares	142
2.3.1. Departamento Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias	142
2.3.2. Departamento Curricular das Ciências Sociais e Humanas	145
2.3.3. Departamento Curricular das Línguas	148
2.3.4. Departamento Curricular das Expressões	151
2.4. Quadros Categroriais de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares	154
2.4.1. Grupo Disciplinar de Português	154
2.4.2. Grupo Disciplinar de Francês	157
2.4.3. Grupo Disciplinar de Inglês	160
2.4.4. Grupo Disciplinar de Matemática	163
2.4.5. Grupo Disciplinar de Físico – Química	166
2.4.6. Grupo Disciplinar de Ciências Naturais	169
2.4.7. Grupo Disciplinar de História	172
2.4.8. Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica	175
2.4.9. Grupo Disciplinar de Educação Visual	178
2.4.10.. Grupo Disciplinar de Educação Física	181

3 Análise Categorical das Actas – Quadros Resumo	184
3.1. Quadros Categorias de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa – Fase de Construção	184
3.2. Quadros Categorias de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa – Fase de Implementação	187
3.3. Quadros Categorias de Análise das Actas do Conselho Pedagógico – Fase de Construção	190
3.4. Quadros Categorias de Análise das Actas do Conselho Pedagógico – Fase de Implementação	193
3.5. Quadros Categorias de Análise das Actas dos Departamentos Curriculares – Fase de Construção	196
3.6. Quadros Categorias de Análise das Actas dos Departamentos Curriculares – Fase de Implementação	199
3.7. Quadros Categorias de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares – Fase de Construção	202
3.8. Quadros Categorias de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares – Fase de Implementação	205
4. Análise Categorical das Actas – Dados Globais	208

ANEXO I

1. Pedido de Colaboração

Distinto (a) colega:

Este questionário é anónimo e visa recolher dados sobre o projecto educativo de escola, no âmbito da tese de doutoramento intitulada “ O Projecto Educativo: Plano de Desenvolvimento da Escola “.

As respostas são confidenciais e os dados serão objecto de tratamento estatístico, a integrar no estudo que estou a realizar. Peço para preencher o inquérito individualmente.

Agradeço antecipadamente, a sua preciosa colaboração.

Paulo Renato dos Santos Silva

2. Inquérito

I – Elementos pessoais / profissionais

Marque uma cruz (X) no respectivo quadrado (☐) ou escreva se for caso disso.

1-Sexo

1. Masculino ☐ 2. Feminino ☐

2- Idade

1. Até 24 anos ☐ 2. De 25 a 36 anos ☐ 3. De 37 a 48 anos ☐ 4. De 49 a 60 anos ☐
5. Mais de 60 anos ☐

3- Situação Profissional

1. Professor do Quadro de Escola de Nomeação Definitiva ☐
2. Professor do Quadro de Escola de Nomeação Provisória ☐
3. Professor do Quadro de Zona Pedagógica de Nomeação Definitiva ☐
4. Professor de Quadro de Zona Pedagógica de Nomeação Provisória ☐
5. Professor Contratado Profissionalizado ☐
6. Professor Contratado com Habilitação Própria ☐
7. Professor Contratado com Habilitação Suficiente ☐

4- Tempo de Serviço (absoluto):

1. Até 2 anos ☐ 2. Até 5 anos ☐ 3. Até 10 anos ☐ 4. Até 20 anos ☐ 5. Até 30 anos ☐
6. Mais de 30 anos ☐

5. Tempo de Serviço (na escola):

1. Até 1 ano ☐ 2. Até 5 anos ☐ 3. Até 10 anos ☐ 4. Até 20 anos ☐ 5. Mais de 20 anos ☐

6-Grau Académico:

1. Bacharelato ☐ 2. Licenciatura ☐ 3. Mestrado ☐ 4. Doutoramento ☐

II – Actividade docente nesta escola durante o ano lectivo 2008/2009

Marque uma cruz (X) no respectivo quadrado (☐) ou escreva se for caso disso.

7- Grupo de Recrutamento

1. Indique o grupo de Recrutamento a que pertence ☐☐☐

8 – Nível de Ensino que lecciona:

1.No 2º Ciclo ☐ 2.No 3ºCiclo ☐ 3.No Secundário ☐ 4.No 2 º e 3º Ciclos ☐
5.No 2 º e Secundário ☐ 6.No 3ºCiclo e Secundário ☐ 7.No 2º, 3ºCiclo e Secundário ☐

9- Número de níveis que lecciona:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ Mais de 4 ☐

10- Número de turmas que lecciona:

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Mais de 5 ☐

11- Discentes

1.Número de alunos que tem na totalidade ☐☐☐

12- Cargo (s) que desempenha:

1.Coordenador(a) de Departamento ☐
2.Delegado(a) de Disciplina ☐
3.Coordenador(a) dos Directores de Turma ☐
4.Director(a) de Turma ☐

5.Membro do Conselho da Comunidade Educativa ☐

6.Membro do Conselho Pedagógico ☐

7. Outro (qual?) _____

13 Horário Completo:

1. Sim ☐ 2. Não ☐

14- Trabalho em equipa

Costuma trabalhar em equipa?

1.Sim ☐ 2.Não ☐

Se respondeu não, passe ao ponto 15.

Se respondeu sim, dos vários motivos apresentados escolha no máximo três (3):

1.Para preparar aulas ☐

2.Para partilhar com os colegas materiais e experiências pedagógicas ☐

3.Para trabalhar em Projectos, Clubes e Núcleos ☐

4.Para tratar questões pedagógicas dos alunos ☐

5.Para preparar o arranque do ano lectivo ☐

6.Para se sentir mais apoiado ☐

7.Outra (qual?) _____

15- Se não trabalha em equipa aponte das várias razões seguintes uma (1) que lhe pareça mais adequada:

1.Gosto mais de trabalhar sozinho(a) ☐

2.O Clima entre os docentes não é o mais adequado ☐

3.Não existem espaços condignos na escola ☐

4.Outra (qual?) _____

III - Os Professores e o Projecto

Gostaríamos de saber como encara o Projecto Educativo na sua relação com cinco domínios referenciais para a organização escolar: resultados; prestação do serviço público de educação; organização e gestão escolar; liderança e capacidade de auto – regulação e melhoria da escola.

Observe atentamente a legenda:

DP- Discordo Plenamente

CP- Concordo Plenamente

Assinale com um círculo (0), na escala que se segue, a posição que lhe pareça mais adequada.

16.Resultados

a)O projecto educativo está orientado para a melhoria dos resultados escolares.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

b)O projecto educativo aponta soluções para a diminuição do insucesso escolar.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

c)O projecto educativo envolve os alunos em função do seu nível etário na discussão do documento.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

d)O projecto educativo atribui importância às aprendizagens escolares dos alunos e às suas expectativas.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...	

17. Prestação do serviço educativo

- a) O projecto educativo reforça a articulação entre os vários departamentos na escola

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

- b) O projecto educativo contribui para a ligação entre os departamentos e os grupos disciplinares.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

- c) O projecto educativo contempla a oferta educativa da escola tendo em conta as dimensões culturais e sociais do concelho.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

- d) O projecto educativo responde aos anseios e interesses da comunidade

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

18. Organização e gestão escolar

- a) O projecto educativo diagnostica os problemas da escola.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

- b) O projecto educativo contempla a participação dos vários actores na definição das prioridades da escola

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

- c) O projecto educativo enuncia metas e objectivos exequíveis à realidade da escola.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

- d)O projecto educativo contempla a participação das famílias e encarregados de educação nos órgãos de administração e gestão onde têm assento

DP CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9

19. Liderança

- a)O projecto educativo elenca a área de acção dos responsáveis da escola e das restantes estruturas .

DP CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9

- b) O projecto educativo contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.

DP CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9

- c)O projecto educativo deveria conferir à escola mais poderes num futuro cenário de desenvolvimento do sistema educativo.

DP CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9

- d)O projecto educativo apela à inovação e à capacidade de mobilizar os apoios necessários para a tornar consistente.

DP CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9

20.Capacidade de auto – regulação e melhoria da escola

- a)O projecto educativo contempla a auto – avaliação participada, envolvendo a comunidade educativa.

DP CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9

- b) O projecto educativo é avaliado pelos órgãos que têm a seu cargo essa competência.

DP CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9

- c) O projecto educativo conhece e tem capacidade de aproveitar as oportunidades que o contexto lhe oferece para melhorar a sua oferta educativa e o seu desempenho.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

- d) O projecto educativo revela capacidade para incrementar uma estratégia de melhoria da organização.

DP	CP
1...2...3...4...5...6...7...8...9	

21. Tendo em atenção a importância dos projectos na melhoria desenvolvimento organizacional da escola, ordene por ordem decrescente (em que 1 corresponde ao mais importante e 8 ao menos importante):

- a) Projecto Curricular de Escola ☐
- b) Projecto Curricular de Turma ☐
- c) Projecto Educativo de Escola ☐
- d) Projecto do Desporto Escolar ☐
- e) Projecto de "Rede de Bufetes Saudáveis" ☐
- f) Projecto de "Prevenção Rodoviária" ☐
- g) Projecto Clube Europeu ☐
- h) Outro qual? _____

Muito obrigado pela colaboração.

ANEXO II

1. Guiões das Entrevistas

1.1. Guião da Entrevista ao Presidente do Conselho Pedagógico (Entrevista nº 1)

Gosta de exercer o cargo de Presidente do Conselho Pedagógico?

Quais são as maiores dificuldades existentes na escola?

Que papel coube ao órgão a que preside no que concerne à sensibilização para um documento preponderante no rumo que a escola pretende?

Quais são os projectos existentes na escola?

Qual a importância dos diversos projectos para a escola?

Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola?

O Projecto Educativo de Escola preocupa-se com a evolução dos resultados escolares?

O Projecto Educativo de Escola reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola?

O Projecto Educativo de Escola define, prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se inserem?

O Projecto Educativo de Escola contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

O Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

Face ao Projecto Educativo e ao trabalho em curso como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

Considera o Projecto Educativo de Escola um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização?

1.2. Guião da Entrevista à Coordenadora dos Directores de Turma

(Entrevista nº2)

Gosta de exercer o cargo de Coordenadora dos Directores de Turma?

Quais são as maiores dificuldades existentes na escola?

Quais são os projectos existentes na escola?

Qual a importância dos diversos projectos para a escola?

Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola?

O Projecto Educativo de Escola preocupa-se com a evolução dos resultados escolares?

O Projecto educativo de Escola reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola?

O Projecto Educativo de Escola define, prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se inserem?

O Projecto Educativo de Escola contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

O Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

De que modo o projecto educativo pode influenciar as várias opções dos discentes?

Face ao Projecto Educativo e ao trabalho em curso como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

Considera o Projecto Educativo de Escola um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização?

1.3. Guião da Entrevista à Vice – Presidente do Conselho Executivo

(Entrevista nº 3)

Gosta de exercer o cargo de Vice - Presidente da Direcção Executiva?

Quais são as maiores dificuldades existentes na escola?

Quais são os projectos existentes na escola?

Qual a importância dos diversos projectos para a escola?

Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola?

O Projecto Educativo de Escola preocupa-se com a evolução dos resultados escolares?

O Projecto Educativo de Escola reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola?

O Projecto Educativo de Escola define, prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se inserem?

O Projecto Educativo de Escola contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

O Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

Face ao Projecto Educativo e ao trabalho em curso como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

Considera o Projecto Educativo de Escola um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização?

**1.4. Guião da Entrevista ao Presidente do Conselho da Comunidade Educativa
(Entrevista nº 4)**

Gosta de exercer o cargo de Presidente do Conselho da Comunidade Educativa

Quais são as maiores dificuldades existentes na escola?

Que papel coube ao órgão a que preside no que concerne ao projecto educativo?

Quais são os projectos existentes na escola?

Qual a importância dos diversos projectos para a escola?

Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola?

O Projecto Educativo de Escola preocupa-se com a evolução dos resultados escolares?

O Projecto educativo de Escola reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola?

O Projecto Educativo de Escola define, prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se inserem?

O Projecto Educativo de Escola contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

O Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

Face ao Projecto Educativo e ao trabalho em curso como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

Considera o Projecto Educativo de Escola um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização?

**1.5. Guião da Entrevista à Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação
(Entrevista N° 5)**

Gosta de exercer o cargo de Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação?

Quais são as maiores dificuldades existentes na escola?

Quais são os projectos existentes na escola?

Qual a importância dos diversos projectos para a escola?

Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola?

O Projecto Educativo de Escola preocupa-se com a evolução dos resultados escolares?

O Projecto educativo de Escola reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola?

O Projecto Educativo de Escola define, prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se inserem?

O Projecto Educativo de Escola contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

O Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

De que modo o projecto educativo pode influenciar as várias opções dos discentes deste tipo de cursos?

Face ao Projecto Educativo e ao trabalho em curso como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

Considera o Projecto Educativo de Escola um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização?

1.6. Guião da Entrevista ao Coordenador dos Cursos Profissionais

(Entrevista nº 6)

Gosta de exercer o cargo de Coordenador dos Cursos Profissionais?

Quais são as maiores dificuldades existentes na escola?

Quais são os projectos existentes na escola?

Qual a importância dos diversos projectos para a escola?

Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola?

O Projecto Educativo de Escola preocupa-se com a evolução dos resultados escolares?

O Projecto educativo de Escola reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola?

O Projecto Educativo de Escola define, prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se inserem?

O Projecto Educativo de Escola contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

O Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

De que modo o projecto educativo pode influenciar as várias opções dos discentes deste tipo de cursos (profissionais)?

Face ao Projecto Educativo e ao trabalho em curso como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

Considera o Projecto Educativo de Escola um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização?

2. Entrevistas

2.1. Entrevista à Presidente do Conselho Pedagógico (Entrevista nº 1)

Local – Escola Básica e Secundária, situada na Costa Norte da Região Autónoma da Madeira

Dia – 25 de Junho de 2008

Hora.13:15

Entrevistador (E)- Vou começar a realizar uma série de entrevistas relacionadas com a tese «O projecto Educativo: Plano de desenvolvimento da Escola», começando, neste caso, com a Presidente do Conselho Pedagógico.

Muito obrigado pela amabilidade de ceder esta entrevista. A primeira questão prende-se com o facto de ser Presidente do Conselho Pedagógico. Gosta de exercer o cargo?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Se gosto? Gosto bastante de exercer o cargo de Presidente, primeiro, porque é um órgão de extrema importância para dar continuidade a uma série de situações que são pertinentes e, depois, porque é um cargo de certa forma mediador de um conjunto de órgãos que, no seu conjunto, fazem o todo de uma escola, por isso, é de extrema importância.

Entrevistador (E)- E em relação às dificuldades existentes? Qualquer escola tem dificuldades, de certeza absoluta que esta não foge à regra. Que dificuldades encontra aqui nesta escola, situada no interior da Costa da Madeira?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – As maiores dificuldades, neste momento residem a nível de localização geográfica, é que ela, estando na zona norte, acaba por ter menos recursos, no sentido do contexto que existe à volta. Claro que uma escola da cidade está muito mais centralizada, tem tudo à volta, todo o meio envolvente é mais propício a um desenvolvimento de uma série de situações. Aqui, na parte norte, tem vindo a melhorar, o que existia há uns anos, não existe neste momento, as coisas estão a melhorar significativamente. Na escola, a nível interno, as dificuldades que mais se têm

notado, e que não é só aqui, mas em todas, são: algum insucesso escolar que se tem tentado colmatar e a disciplina. Aqui, não é um problema, ainda, mas vai surgindo, é preciso cortando, à medida que ele vai surgindo.

Entrevistador (E)- E que papel coube ao órgão a que preside no que concerne à sensibilização para um documento tão importante como o Projecto Educativo de Escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Primeiro é um dos projectos de extrema importância, porque é real, ou seja, a partir do momento em que se faz o diagnóstico e se percebem as dificuldades que existem e sendo elas, no nosso caso, reais, ou seja, as prioridades que o projecto baseadas nas dificuldades diagnosticadas, a que nos propusemos para quatro anos são reais. Nesse sentido, foi toda uma sensibilização para que se tente colmatar, realmente, o que nos fomos apercebendo e, depois, também o de divulgação, ou seja, ir analisar relatórios, ir vendo se está a melhorar ou se não está a melhorar, faz com que cada vez se vá focando mais, se vá divulgando cada vez mais.

Entrevistador (E)- Por outras palavras, há uma cultura de auto-avaliação em relação ao Projecto Educativo por parte do Conselho Pedagógico?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Sem dúvida, sem dúvida, anualmente pelo menos duas vezes. Este ano, não conseguimos fazer o primeiro do primeiro período, devido a ser curto, ou seja, é um espaço de tempo muito curto para se fazer um avaliação inicial, mas fizemos um a meio, mais ou menos, e, agora vamos fazer o final do balanço anual.

Entrevistador (E)- Além do Projecto Educativo, existem outros projectos na escola. Pode indicar quais?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Vários, temos um projecto muito aliciante que começámos este ano, que é da Turma Mais, que é um projecto que o objectivo é mesmo colmatar o insucesso escolar. Está a dar alguns resultados, vamos

fazer, agora, no fim, um balanço de tudo o que foi feito e dos resultados que obtivemos. Para além desse, que é o maior projecto em termos de pessoas e de objectivos, o mais grandioso, temos uma série deles não menos importantes, mas menores, digamos, Prevenção Rodoviária, Eco-escolas, temos também Modalidades Artísticas, onde temos ginástica, teatro, acrobática, temos Clube de Inglês, que também tem dado algum resultado, temos o Atlante, que tem a ver com a toxicodependência, temos o Baú de Leitura, temos o Hora H, que é um Clube de História, temos o Clube Europeu também, temos a Rede de Bufetes, temos o Clube do Ambiente, o Desporto escolar e outros.

Entrevistador (E)- Esta é uma escola de projectos?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Sem dúvida, alguns indo ao encontro e que focam temáticas muito importantes da actualidade, digamos, como por exemplo, o ambiente, a eco-escolas, outros que também têm a ver com uma divulgação de áreas que se foram esquecendo, como o Hora H de História, pois é importante sensibilizar para essas questões, Prevenção Rodoviária, muito actual, e, depois temos o Baú de Leitura, para a leitura e depois existem outros que têm mais a ver com destrezas como o teatro, como a acrobática.

Entrevistador (E)- Continuando esta pequena conversa, qual é a importância dos projectos para a escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Muito importante. Primeiro, porque faz com que as crianças, os alunos desenvolvam uma série de determinadas aptidões, que muitas vezes não o conseguiam fazer, propriamente no rendimento, aproveitamento escolar, no sentido da disciplina, mas nestes projectos conseguem mostrar o outro lado das situações. Segundo, porque tocam em temáticas, como eu falei do eco-escolas, da prevenção rodoviária, que são muito pertinentes e é desde pequenino que se começa a sensibilizar, principalmente neste meio, onde ainda existem o adultos, pais, encarregados de educação, que têm pouca formação, muitas das vezes, é pegar nos próprios miúdos e serem eles em casa a sensibilizar para determinadas temáticas.

Entrevistador (E)- Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Olhe, na minha opinião, o Projecto Educativo daqui, especificamente o daqui da escola, está bom, no sentido em que é: claro, simples, específico e de muito fácil leitura, tudo aquilo que deve ser um documento. Porque eu acho que um documento deste cariz, é um documento que, se for muito grande, no sentido de confuso, acaba por não ter o objectivo que é pretendido.

Entrevistador (E)- Ser acessível a todos?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Exactamente, ou seja, é específico e o nosso está muito específico, houve um estudo, houve os inquéritos que foram dados e chegou-se a determinadas conclusões. Essas conclusões foram, então, as prioridades que traçámos, ou seja, as dificuldades, dessas dificuldades traçámos aquelas que eram prioritárias, para trabalhar desde já...mas é de muito fácil leitura. Qualquer pessoa que pegue no Projecto educativo percebe qual é o objectivo da escola para estes quatro anos.

Entrevistador (E)- Será que ele se preocupa com a evolução dos resultados escolares?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Sem dúvida, sem dúvida. Uma das prioridades que temos é acabar com o insucesso escolar e, claro, com a indisciplina, dois pontos fundamentais para o rendimento escolar.

Entrevistador (E)- E já agora, ele reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola? Acha que sim ou pensa que não? Qual é a sua opinião como Presidente do Conselho Pedagógico?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Penso que sim, e até com já lhe disse anteriormente, todos trabalhamos no mesmo sentido e neste caso os departamentos também. Sendo o Projecto educativo tão claro, todos nos focamos nas mesmas prioridades e nos mesmos objectivos, se calhar estratégias diferentes, mas o fim é o mesmo. Então, ainda mais uma articulação, mais uma junção, mais um companheirismo, digam entre os vários órgãos.

Entrevistador (E)- Ele também define prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Tudo. Exactamente. O Projecto educativo caracteriza a realidade que temos na escola.

Entrevistador – (E) - É um documento importante para a escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Muito importante

Entrevistador – (E) – Ele contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Sim, porque, como eu, já disse, retrata a realidade, ao retratar a realidade, ou seja, os problemas que mais nos atormentam, digamos são reais e fazem parte deste contexto, que tem melhorado, mas que ainda pode melhorar mais.

Entrevistador – (E) – Por outras palavras, um Projecto Educativo de uma escola nunca pode ser igual ao Projecto Educativo de outra escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Não! De forma alguma!

Entrevistador – (E) – Cada escola tem de ter o seu próprio Projecto Educativo?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Exactamente! Principalmente quando os meios envolventes são tão diferentes uns dos outros

Entrevistador – (E) – Considera útil a existência do Projecto educativo para a escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Sem dúvida. Era importante é que todas as pessoas tivessem essa noção.

Entrevistador – (E) – Há falta de formação sobre o Projecto Educativo?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – O Problema não está em quem o tenta divulgar, está, muitas das vezes em quem o não quer ver.

Entrevistador – (E) – Essa ideia foi interessante, porque é que diz isso?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Porque, muita das vezes, eu acho que há ainda, uma grande parte, que tem diminuído, mas, ainda há uma grande parte de docentes que, se calhar, sabe que existe um documento, mas nunca teve a vontade de se sentar, de o ler e perceber o que ele é, os órgãos superiormente hierárquicos começam por passar a informação, mas depois compete muito à pessoa. O docente comum chega a uma escola pela primeira vez e deve ter curiosidade em saber quais são as prioridades dessa escola e de fazer alguma coisa para contribuir para isso. Muita das vezes, o professor preocupa-se mais em saber quais são as turmas que tem e qual é a disciplina que dá e o livro que vai utilizar e qual é a estrutura da planificação e diminui um pouco a importância que se dá ao projecto, não só ao educativo, mas a outros.

Entrevistador – (E) – E o Projecto Educativo contempla as oportunidades que aqui o contexto lhe oferece?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Sim, está de acordo com o meio envolvente e não se pode oferecer aquilo que não querem, não se pode oferecer aquilo que não se quer e, portanto, está de acordo com as necessidades e as vontades de todos.

Entrevistador – (E) – Face ao Projecto educativo e ao trabalho em curso, como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos? O que é que acha que vai ser da escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Especificamente da nossa escola, a minha visão, a minha perspectiva, vai muito ao encontro do que já, neste momento, a gente tenta fazer, porque é uma realidade que está muito próxima de nós, especificamente desta escola, que é ir ao encontro dos interesses dos alunos, ou seja, cada vez mais nós temos que ...

Entrevistador – (E) – Ir à procura dos alunos?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Sem dúvida. Isso tem muito a ver com criar condições para combater o insucesso escolar criando outro tipo de cursos que sejam do interesse deles, criar actividades de forma que, em vez de ...tentar colmatar comportamentos desviantes, outro tipo de actividades dentro da escola que façam com que essas situações venham a normalizar ...acompanhar sempre a evolução dos nossos alunos. Aquilo que havia há quinze anos atrás não é o ensino que vai haver daqui a dez, então, nós temos de acompanhar a evolução, não podemos ficar presos. A nossa escola irá evoluir nesse sentido. Irá evoluir no sentido de aqui a dez anos estarmos, ainda mais, ao encontro dos alunos. Se tivermos de seguir a vertente profissional. Se tivermos de seguir a vertente dos CEFs, se tivermos de seguir uma vertente de mais apoios, iremos sempre seguir de acordo com aquilo que nos vamos apercebendo dentro do que podemos fazer.

Entrevistador – (E) – O Projecto Educativo será que é um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização da escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Sem dúvida, se for tão claro, se as coisas forem reais, às vezes, corremos o risco de, ao fazer o inquérito, haver determinadas situações que são menos reais, mas também dentro duma totalidade, ou seja, dentro de um número, será mínimo o erro, digamos, mas haverá sempre hipótese de erro. Na minha opinião, a melhor estratégia é a entrevista, o inquérito, fazendo o estudo e saindo daí os resultados, depois há todo um mecanismo que não é mais do que a organização, que é: fez-se o diagnóstico, trabalhou-se o diagnóstico, criaram-se, então, as dificuldades que são estas, vamos traçar prioridades, estratégias para chegar ao fim, uma meta, depois fazer a avaliação de todo esse percurso. Caso as coisas não tenham corrido bem ou tenham corrido menos bem, irá voltar-se a batalhar durante x tempo.

Entrevistador – (E) – Nas escolas existem muitos projectos. Será que o Projecto educativo continuará a ter lugar cimeiro dentro da escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) – Se for como eu costumo dizer, a realidade que eu tenho daqui é boa, o Projecto educativo deve ser tal e qual como aquele

que a gente fez, ou seja, claro e, sendo assim, eu penso que sim, penso que sim deve continuar, a ser e será sempre, embora também ache que o Regulamento Interno tem a sua importância. São diferentes, o Projecto educativo como a rampa e, depois, um que tem de regularizar, que será o regulamento Interno.

Entrevistador – (E) – Há quantos anos está aqui nesta escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP – Vai fazer oito anos em Setembro

Entrevistador – (E) – E como Presidente do Conselho Pedagógico há quanto tempo?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP – Dois anos.

Entrevistador – (E) – Quais foram os cargos que já teve aqui na escola?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP – Comecei por ser Coordenadora da Área de Estudo Acompanhado, depois fui Coordenadora dos Currículos Alternativos, fui Coordenadora dos Directores de Turma, fui assessora ao Conselho Executivo e, depois, fui Presidente do Conselho Pedagógico e, agora, sou vice – presidente do Conselho Executivo.

Entrevistador – (E) Uma ultima questão, em relação aqui, ao sistema da Região Autónoma da Madeira, como caracteriza o sistema educativo?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) - Eu gosto , eu acho que é uma orgânica muito boa , principalmente ...

Entrevistador – (E) É do continente?

Presidente do Conselho Pedagógico (PCP – Sou do Continente, pertenço ao distrito do Porto, mais precisamente o concelho de Felgueiras. Aqui a educação está muito virada para os interesses dos alunos, mas muito direccionada para proporcionar situações que façam com que o professor goste de trabalhar cá...todos os professores que vêm de fora já estão cá há muitos anos. Vêm e se tiverem oportunidade, ficam...as pessoas sentem-se bem

Entrevistador – (E) – Muito Obrigado.

2.2. Entrevista à Coordenadora dos Directores de Turma (Entrevista nº 2)

Local – Escola Básica e Secundária, situada na Costa Norte da Região Autónoma da Madeira

Dia – 25 de Junho de 2008

Hora – 16:30 minutos

Entrevistador (E) – Gosta de exercer o cargo de Coordenadora dos Directores de Turma?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Gosto, é um cargo que não exerço há muito tempo, apesar de exigir muito esforço no sentido de uma actualização constante em termos de legislação e também em termos de disponibilidade e, ao longo do ano lectivo, a todas as situações que são inerentes às turmas e ao sucesso educativo, mas faz-se.

Entrevistador (E) – Qualquer escola tem dificuldades, esta, de certeza que não foge à regra. Quais as maiores dificuldades existentes na escola como Coordenadora dos Directores de Turma e como Coordenadora do Departamento de Línguas?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – A nível global, em termos de organização, a escola funciona muito bem, o único problema e não é um problema da escola, inerente à organização da escola mas sim ao facto de ser uma escola pequena, com um número de alunos relativo, é ter um currículo muito vasto, muito variado, o que é muito bom para os alunos, para o meio, mas, de certa maneira, complica, em termos de actividade docente, aquilo que temos para fazer.

Entrevistador (E) – Quais são os projectos existentes na escola?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Bem, aqui tive uma certa dificuldade, porque a escola, realmente, tem imensos projectos, o que é de louvar, e

quase que caímos no risco de esquecer algum, porque nós, ou porque sou Coordenadora dos Directores de Turma, alguns que eu sei partilham em muito com a própria dinâmica

da Turma no Projecto Curricular de Turma, outros enquanto Departamento de Línguas, outros ainda que também faço parte, daí que realmente, há imensos projectos, o que é de louvar, porque movimenta, no meio onde há tão pouca, tem havido pouca actividade cultural, é muito bom que a própria escola comece e inicie esses trabalho, mas posso referir o projecto da Turma M, que acho muito interessante e que será muito proveitoso a longo prazo, que dará uma grande dinâmica a nível de escola, o projecto da Prevenção Rodoviária é que também me parece muito bem feito e que a escola tem sabido levar ano após ano, inovar e tem tido bons resultados, o Atlante, ligado à toxicodependência, que tem um papel importante mesmo a nível das turmas, o Desporto Escolar que continua, o Búzico e, depois há uma série de actividades que têm surgido e que eu acho que são muito importantes, tenho também a dizer a Página da Escola e todo o trabalho que tem havido a nível informático, tem sido de louvar, tem contribuído para uma boa dinâmica de escola.

Entrevistador (E)- Qual a importância dos projectos para a escola? Eles são importantes?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Penso que sim, à medida que o tempo passa, ainda bem que já passou, lá foi o tempo em que se julgava que a escola era só o currículo das disciplinas, não, a escola, realmente, vive muito e a motivação dos alunos passa exactamente pelos projectos e a dinâmica que isso dá a uma escola, a união que faz entre o pessoal docente, pessoal não docente e comunidade é, realmente, muito importante. Quanto a mim, é a maior vantagem e é uma verdadeira cultura curricular ...é uma mais valia para a escola e para o seu meio.

Entrevistador (E)- Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo desta escola?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Ora, o Projecto educativo, portanto além de ser o documento que existe e que é exigido por lei, apesar de nós, às vezes,

enquanto comunidade, termos um pouco a dificuldade de o seguir no dia a dia, mas acaba-se por ver, a longo prazo, que ele acaba por ser o elemento coordenador da nossa actividade, quer em termos de grupos, quer em termos de coordenação dos directores de turma, em termos de tudo, no fundo, começamos a ver que caminhamos para lá, que é muito importante.

Entrevistador (E)- Será que ele se preocupa com a evolução dos resultados escolares?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Eu penso que o nosso sim, uma das prioridades é exactamente o sucesso dos alunos e de fazermos todo o esforço nomeadamente a avaliação interna que a escola faz, tendo em vista a redução desse insucesso, para isso muito contribuiu e contribui o Projecto Educativo.

Entrevistador (E)- Será que ele também reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Reforça, evidentemente, porque nós acabamos por trabalhar todos para aqueles objectivos e para aquelas prioridades, realmente, é muito útil, é aquele o nosso caminho, é aquele o nosso objectivo.

Entrevistador (E)- Ele define, prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se inserem?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Penso que sim, é um trabalho que, realmente, leva imenso tempo a ser organizado e compilado mas, exactamente, porque consulta o meio e consulta as estruturas que o compõem. Acho que consegue, realmente, dar conta das necessidades e, ao mesmo tempo, definir prioridades, metas e estratégias adequadas a essas necessidades.

Entrevistador (E)- Ele contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Eu penso que sim e isso nota-se na qualidade do dia a dia e de ano após ano, na actividade quer de professores, quer de alunos, quer de pessoal não docente, é uma pena acho eu, que, muitas das vezes, a avaliação das escolas seja uma avaliação externa em muitas vezes por exemplo por um ranking e que esquece tudo isto que está para trás.

Entrevistador (E)- O projecto educativo contempla as oportunidades que o meio lhe oferece? Por outras palavras, ele está atento ao contexto em que se insere?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Eu penso que sim, que está atento e, graças a Deus, é de louvar que, hoje em dia, cada vez mais e isso também devido à acção da escola, o meio sente que a escola é sua e que também tem de partilhar as necessidades com a escola e, realmente, tem havido um intercâmbio, entra a escola e a comunidade, nomeadamente através da Câmara Municipal, que tem sido, realmente muito, muito proveitoso, tendo em vista a construção de uma cultura escolar, que, realmente não existia e que é muito positivo.

Entrevistador (E)- O Projecto educativo pode influenciar as opções dos alunos, lendo o documento, tendo em conta a oferta curricular?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Penso que sim, porque os próprios alunos, penso que, cada vez mais, sentem que a escola se preocupa em abrir a oferta, que eles pretendem que vá ao encontro das suas aspirações, apesar de ser uma altura difícil, nós sabemos, o mercado de trabalho, a sociedade, pronto, uma grande crise geral, quer económica, quer uma crise de valores, mas penso que os alunos começam a sentir essa preocupação.

Entrevistador (E)- Como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos? O que é que será a escola nos próximos dez anos? Vai haver evolução?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Vai haver evolução. É assim, tendo em conta o Estatuto da Carreira Docente e tendo em conta as condições de trabalho que nós temos, não dependem infelizmente da escola, mas de todo o meio exterior que nos

envolve e que nos acaba por influenciar, realmente, não se prevê um futuro tão risonho, porque, muitas das vezes, o que nós notamos é que cada um dá na escola o esforço que pode, mas, realmente, nota-se, eu falo por mim e chega-se a uma certa altura da carreira que não somos valorizados e isto não é pelo Conselho directivo, não é isso, é valorização em termos de carreira, mas, evidente que os alunos estão primeiro é e por eles que continuamos a trabalhar.

Entrevistador (E)- Mas defendia outro tipo de carreira!

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Se calhar outro tipo de carreira, mais adequada àquilo que se faz nas escolas, realmente, ainda mais agora, nós, aqui na Madeira, ainda não nos podemos queixar disso...mas, este momento de incerteza que se vive acaba por nos prejudicar e, apesar de nós pensarmos que a escola vai continuar a dar resposta, a escola vai continuar a trabalhar, há algumas vezes em que nos sentimos um tanto ou quanto frustrados, ao mesmo tempo. Agora, por exemplo esta ideia dos exames nacionais de Matemática que tanto se fala, foi tão fácil, foi tão fácil este ano, quer dizer, andou-se a preparar os alunos, para um determinado nível de exigência e, agora, de repente aí está, vem uma avaliação externa que é contrária àquilo que se fez, que se tentou fazer, que achamos que foi bem feito ...estes constrangimentos acabam por...mas, de alguma maneira, a escola tem futuro ...há quem defenda o contrário...só que é uma escola cada vez mais virada, penso eu, para o meio que a rodeia, para uma sociedade que espera dela...que exige dela ...os cursos mudaram, as aspirações dos alunos também ...caminha-se cada vez mais para uma selectividade a nível funcional de cada pessoa, um cidadão que pode exercer e que tem competência para tal e não o saber teórico como se pensou alguns anos, as condições eram outras.

Entrevistador (E)- Considera o Projecto educativo de Escola um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização em relação às escolas?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Acho que sim, apesar da ideia de Projecto Educativo ser uma ideia recente, em termos, pronto, de efeito prático, que

muito se falou, mas, realmente há uns anos para cá é que começou, mas acho que já o sentimos como um plano que organiza o nosso trabalho e não estamos tão dependentes

só de uma entidade ou de uma lei que vem de fora, não, aquele documento é, realmente, um instrumento de trabalho de organização e de desenvolvimento a longo prazo.

Entrevistador (E)- Há quantos anos exerce aqui na escola?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Comecei a exercer cá na escola desde o seu ano de inauguração, tenho dezoito anos de serviço.

Entrevistador (E)- Quais foram os cargos que já teve nesta escola?

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT) – Presidente do Conselho Executivo, coordenadora da Reforma Curricular, Directora de Turma, Representante de Grupo, Delegado de grupo, Coordenadora de departamento.

Entrevistador (E)- Muito obrigado pela sua entrevista.

Coordenadora dos Directores de Turma (CDT)- Obrigada eu pela oportunidade.

2.3. Entrevista com a Vice – presidente do Conselho Executivo (Entrevista nº 3)

Local – Cidade do Funchal – Região Autónoma da Madeira

Dia – 5 de Julho de 2008

Hora – 18:50

Entrevistador (E)- Vou continuar a série de entrevistas desta vez com a vice-presidente do conselho executivo. Muito Obrigada. Primeira pergunta. Gosta de exercer o cargo de vice- presidente do conselho executivo? Além desse já exerceu outros? Há quanto tempo está na escola?

Vice-presidente do Conselho executivo (V.C.E) – Estou na escola há cerca de dezassete anos. Já exerci outros cargos nomeadamente delegada de disciplina directora de turma, portanto órgãos de gestão intermédia e há oito anos como vice – presidente de direcções executivas anteriores e agora há dois como vice-presidente do conselho executivo.

Entrevistador (E)- E quais são as pastas como vice – presidente do conselho executivo que tem à sua responsabilidade?

Vice-presidente do Conselho executivo (V.C.E) – Tenho as pastas do pessoal docente, exames nacionais do ensino secundário, projectos, alguns, não todos, nomeadamente a parte pedagógica e, aí sim é que eu gosto de exercer esse cargo.

Entrevistador (E)- Qualquer escola tem dificuldades. De certeza absoluta que esta escola não foge à regra. Quais são as maiores dificuldades existentes na escola, no seu todo?

Vice-presidente do Conselho executivo (V.C.E) – Na minha perspectiva, todas as organizações são imperfeitas e a nossa também é, por isso, também tem dificuldades, contudo, aquelas que eu aponto com maior ênfase têm a ver com o insucesso escolar,

que é transversal e abrange todos os ciclos de escolaridade, desde o segundo ciclo, terceiro ciclo e passando pelo ensino secundário, nomeadamente, e falando no final do ensino básico, temos uma razoável perda de alunos que não prosseguem os estudos, abandonam o ensino, embora sejam, não podemos dizer que abandonam o ensino básico porque terminam o nono ano, mas, contudo, em três turmas perdemos sensivelmente uma turma, sensivelmente vinte alunos que não querem prosseguir estudos a nível do ensino secundário, falamos aqui em ensino secundário, na vertente científico – humanista, como a nível do ensino tecnológico, o ensino profissional ou dos cursos de educação e formação. Abandonam, porque, talvez, um outro problema adjacente surge, que será a maioria dos encarregados de educação terem uma fraca participação na vida escolar, manifestam fracas expectativas, ao longo do percurso escolar dos seus educandos, não vêem como algo que possa conferir mais alguma coisa aos seus educandos, portanto também eles ao transmitirem estas fracas expectativas, contribuem, de certa forma, para o insucesso. E ainda voltando ao insucesso, voltando à situação do ensino secundário, preocupa-me e acho que preocupa toda a escola os resultados dos exames nacionais que temos vindo a obter. Está uma grande diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa, o que nos leva a rankings muito baixos a nível regional e essa situação talvez seja devida, entre outros factores, aquilo que eu há pouco disse, os vinte alunos que perdermos, uns porque não querem continuar os estudos e dos outros quarenta que possamos ficar com eles nem todos ficam na escola e vêm para o Funchal, porque, ainda há a mentalidade de que no Funchal talvez possam... ter melhores êxitos escolares, talvez sejam estas as grandes dificuldades. A fraca participação dos encarregados de educação, o insucesso escolar a nível do básico e os resultados dos exames nacionais. Adjacentes a estes surgem, algumas dificuldades inerentes ao ensino secundário, apesar de termos uma psicóloga a tempo inteiro, apesar dessa psicóloga fazer todo um trabalho de orientação profissional e vocacional com os nonos anos, ao longo do ano lectivo, e recebendo os do ensino secundário, muitos dos alunos andam dois anos, muitas vezes, três anos, a saltar de curso, para curso porque a sua indecisão é muito grande a nível do ensino secundário.

Entrevistador (E)- Além dessas dificuldades mais relacionadas com a parte pedagógica, que outras dificuldades encontra na escola?

Vice-presidente do Conselho executivo (V.C.E) – Outras dificuldades que possa encontrar na escola, isto a nível da parte pedagógica, a parte dos ...mas que já melhorou substancialmente, portanto, o absentismo do pessoal não docente, que melhorou consideravelmente, embora, ainda hoje, seja uma dificuldade, agora não tanto pelo absentismo, mas por alguma falta de pessoal que necessitaríamos, uma vez que estamos à volta de quinhentos e setenta alunos, foi uma escola dimensionada para duzentos e poucos, temos quinhentos e setenta, aí talvez alguma situação, o mesmo se passa a nível dos serviços administrativos com o número de pessoas a aumentar exponencialmente todos os anos, sejam de dificuldades acrescidas para o pessoal não docente, serão sobretudo estas, depois, pontualmente, poderemos ter alguns problemas de indisciplina, mas que são facilmente travados, não lhos poderemos dar aqui enfoque como uma das maiores dificuldades da escola.

Entrevistador (E)- Nesta escola, quais são os projectos existentes?

Vice-presidente do Conselho executivo (V.C.E) – Temos múltiplos projectos que têm como objectivo essencial, e como todos os projectos o têm o enriquecimento do currículo do aluno e, nesse sentido, temos um vasto leque de projectos, o projecto da Turma Mais, que é um projecto de combate ao insucesso escolar, a Rede de Bufetes Saudáveis, o Baú da Leitura, direccionado para a leitura, o Eco – escolas, o Clube de Teatro, o Clube de Xadrez, o Clube dos Cientistas, entre outros tantos que poderia aqui citar, todos eles com dois ou três objectivos em comum, por um lado colmatar algumas das dificuldades ou dos constrangimentos do contexto escolar em que a escola se insere, com problemas a nível cultural, é um meio de baixo índice cultural, portanto, aqui a escola a tomar a posição como um centro de cultura do meio e a tentar enriquecê-lo de certa forma, a partir destes projectos e a transpô-los para fora do muro da escola, através de exposições na Câmara Municipal e em outros locais da Vila, nomeadamente quando participamos com alguns deles na Feira das Oportunidades, no meio da Vila, dando a conhecer aos de São... e aos de fora o que a escola está a fazer, um outro Clube que eu não posso aqui deixar de mencionar, o Búzico, jornal da escola que, ao ser publicado através do Boletim Municipal, permite que, na Região e fora dela, se saiba o que se passa na escola e seja também um incentivo a que outros clubes e os alunos participem

neles, mas sempre com um outro objectivo, se um é dotar estes alunos com alguns conhecimentos a nível cultural, também é outro dos objectivos dotá-los de ferramentas, de competências que, depois, irão colocá-las em prática em salas de aula, portanto, o currículo aqui a ser enriquecido e as competências aqui a serem dotadas por estes clubes.

Entrevistador (E)- Qual é a importância destes projectos que citou para o desenvolvimento da escola, para esta escola particularmente?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – É assim: estes projectos o que é que vão fazer? Como eu disse há pouco, vão dotar os alunos de competências e de ferramentas que, por sua vez, irão enriquecer o currículo destes alunos e, se falámos há pouco que se uma das dificuldades é o insucesso escolar, aqui estamos exactamente a tentar combatê-lo, através deste enriquecimento curricular. Lembro por exemplo O Clube de Xadrez, onde as competências a nível da Matemática podem ser treinadas, daí a importância dos Clubes e dos Projectos na escola, muitas vezes, a par, é olhando como um enriquecimento do currículo e não como algo desfasado do currículo e que nada dele faz sentido. Este é um dos aspectos, outro aspecto que leva à importância destes projectos é que vai criar uma dinâmica na escola, que promove os conhecimentos, que promove a cultura, que promove o sucesso e promove também competências. Penso que por aqui é o mais importante deles, é promover competências de leitura, de escrita, através do Clube de Teatro dramatizações tudo isso, não pode ser visto desfasado do contexto sala de aula, daí a importância destes projectos na escola. Agora eles só fazem sentido se forem algo que está a combater uma das nossas grandes dificuldades, que é o insucesso, que é o abandono precoce da escolaridade, o abandono ao final do nono ano, tornando, assim, a escola mais atractiva, para que aqueles que terminem o nono, continuem na escola, porque se sentem bem lá, porque além da escola instrutiva, temos que ir para um outro tipo de escola, em que o factor cultural é importante, o enriquecimento do currículo trespassa para fora da sala de aula e aí para eles se sentirem bem continuarem no ensino secundário, para os outros, os do ensino básico, dotá-los de ferramentas que eles achem que sejam úteis e que as apliquem no dia a dia, na sala de aula, e que promovam por isso, o sucesso e a disciplina.

Entrevistador (E)- Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola, de um modo geral e o Projecto Educativo da sua escola, de um modo particular?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – O projecto educativo de escola, na sua forma global, como o normativo o caracteriza, também é um projecto que nos permite diagnosticar os tais problemas, as tais dificuldades. Eu não poderia estar a dizer aqui que a grande dificuldade da escola é o insucesso escolar, se ela não tivesse sido diagnosticada através do projecto educativo da nossa escola. Portanto, o projecto educativo diagnosticou, depois definiu terminadas prioridades para que se ultrapassassem as tais ditas dificuldades apresentadas e diagnosticadas, portanto, dá-nos uma visão estratégica do que é que deve ser este estabelecimento de ensino e quais devem ser as suas metas, para que essas dificuldades sejam combatidas e, então, ele tem uma missão, tem objectivos, tem estratégias, ele tem todo um conjunto que nos permite, pois, ter uma visão global da escola e, concretamente, da nossa, sendo assim, podemos apontar quais são as potencialidades que temos e potenciá-las mais, mas também podemos apontar as dificuldades e tentar minimizá-las cada vez menos, de forma a que as dificuldades se tornem, mais tarde, potencialidades. Por isso, é que é um projecto, é um plano de desenvolvimento da escola, enquanto organização, enquanto pessoas que ali estão, actores, quer professores, quer funcionários, quer alunos, quer encarregados de educação, que, unidos, vão trabalhar, para que essas dificuldades diminuam e as potencialidades potenciem cada vez mais.

Entrevistador (E)- E ele preocupa-se com a evolução dos resultados escolares?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – Claro que sim, se ainda há pouco eu disse, foi feita a análise, foi apontado um diagnóstico, uma das prioridades a ter em conta era o insucesso, o insucesso está elevado quer a nível do ensino básico, quer a nível do ensino secundário, como há pouco referi, só poderia estar a falar disto, se tivesse feito um projecto educativo. Pondo a hipótese de não haver projecto educativo na escola, se calhar, não saberia ou não teria a consciência, enquanto vice – presidente da direcção executiva, com uma parte pedagógica importante a cargo, que esse insucesso existia na nossa escola, ou que essas dificuldades existiam na nossa escola,

portanto, ele clarifica as dificuldades, ele mostra quais elas são, compete, pois, aos actores definir as metas. Claro que qualquer projecto educativo vai-se preocupar com essas dificuldades, o nosso, concretamente, preocupa-se com a evolução dos resultados escolares, uma vez que o insucesso é o seu grande problema. Agora, não basta diagnosticar, há depois que definir prioridades, se a prioridade é o insucesso escolar, há que criar instrumentos que vão monitorizar, ao longo do horizonte temporal de quatro anos que engloba o projecto educativo, se ele diminui, se não diminuiu, há que rectificar os objectivos inicialmente planeados, voltar a revê-los, voltar a monitorizá-los, por isso é que, trimestralmente, é criado, através do Observatório, que é um outro dos projectos da escola, portanto, é uma avaliação interna que a escola faz aos resultados escolares, por forma a verificar quais são as disciplinas ou quais são as áreas que ainda têm índices de insucesso preocupantes e como é que estes conselhos de disciplina, os conselhos de turma, os projectos curriculares de turma, poderão voltar a recriar, novamente, os objectivos, novamente as estratégias, para que se reverta a situação. É todo um processo que começa no diagnóstico, mas não pára, é dinâmico e aí a evolução dos resultados escolares tem de preocupar o projecto educativo da escola, não basta só apenas no sentido de diagnosticou-se e acabou, não ele só vai acabar no final de quatro anos, quando for a avaliação e aí pode-se tornar ainda uma prioridade para o próximo.

Entrevistador (E)- E ele reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola? Como consequência reforça também o sentido de união entre os vários professores?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – Ele, inevitavelmente, terá de fazer isso. O projecto educativo de escola, num momento em que diagnostica determinados problemas que são transversais a toda a organização na qual se incluem os professores, os alunos, os encarregados de educação e o pessoal não docente, claro que todos os departamentos têm de se envolver, têm de abraçar esses problemas, abraçar essas dificuldades tornando-as como suas, mas, tornando-as como de todos e, então, trabalhando em equipa, o projecto educativo só funciona se houver um trabalho de equipa, quer na sua fase de diagnóstico, quer na sua fase de implementação, quer na sua fase de avaliação. Se não houver esta articulação, as dificuldades, o insucesso, eu volto

ao insucesso, porque é uma das maiores dificuldades nossas, não é de um só departamento, mas sim de todos os departamentos e todos eles estão envolvidos, não só porque a sua disciplina está envolvida, mas, como deve estar envolvido em arranjar estratégias, ajudar os outros grupos. Portanto, o projecto educativo sem este trabalho e sem esta articulação, pode diagnosticar os problemas, mas, certamente não consegue resolvê-los, se não houver articulação. Se tivermos uma escola fragmentada, em que cada departamento trabalha por si, em que cada departamento se observarmos, é uma célula dentro da escola e não um conjunto que trabalha em equipa nada faz sentido, o projecto educativo fica só no papel.

Entrevistador (E)- O Projecto Educativo desta escola define prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se inserem?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – Como eu há pouco disse, o contexto em termos de São ..., porque estamos a falar do contexto da nossa escola, vamos ter de ter em conta que ela tem um contexto cultural, económico e social com alguns constrangimentos e esses constrangimentos nós não os podemos esquecer, então, o contexto em que esse projecto educativo vai ser elaborado é determinante, não podemos esquecê-lo, porque esses alunos estão inseridos nesse contexto, agora, temos é de adequar essas prioridades, esses objectivos a esses alunos e ao contexto em que eles vivem. Repare, o contexto é um factor determinante no comportamento dos indivíduos, estamos a falar de um contexto de ordem social, de ordem económica, de ordem geográfica ou de qualquer outra, logo, eu terei de adequar as prioridades, os objectivos e as metas e as estratégias, de acordo com o contexto que eu tenho, por forma a potenciar aquilo que podem ser oportunidades no contexto em que ele se insere, como minimizar as tais ditas dificuldades e é aqui que está uma virtualidade do projecto educativo, quando ele se adapta aos alunos e ao contexto em que ele se insere, define prioridades, define estratégias, define metas, não desgarradas do público-alvo que ele tem que são os alunos, não desgarradas do contexto em que ele se insere, caso contrário, temos um projecto educativo utópico, que não faz sentido, porque não se revê, nem nos alunos nem no contexto.

Entrevistador (E)- Pode dar um exemplo dessa adequação do projecto educativo ao contexto?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) - Tenho o caso concreto do projecto da turma Mais, mas como já lhe disse há pouco, o projecto da turma Mais é um projecto de combate ao insucesso escolar. Verificamos que estes alunos vêm das mais variadas freguesias do Concelho, traziam todos eles um problema comum, que era dificuldades básicas em termos culturais, em termos de comportamento, que são inerentes a esse concelho e, então, todo o enriquecimento, todas as actividades de enriquecimento do quinto ano foram planeadas estrategicamente para lhes conferir potencialidades que o Concelho não lhes tinha nem oportunidade de dar. Dou-lhe o caso do Clube do Xadrez, o Clube dos Cientistas, eles frequentam tudo isso, para enriquecer culturalmente, para, depois, podermos trabalhar esse enriquecimento cultural em termos curriculares na sala de aula.

Entrevistador (E)- Mas o projecto da turma Mais é da autoria desta escola?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – Não! Não é da autoria desta escola. Foi através do professor José Cortes Verdasca, da Universidade de Évora, que nos convidou ou que nos alertou mais uma vez que o problema do insucesso podia ser combatido através de um projecto desta natureza, que tem trazido sucesso, as famílias têm vindo à escola, porque também tem sido feito um trabalho com as famílias, mostramos que a escola trabalha para os seus alunos e que elas tem de vir à escola saber o que se está a passar. É todo um trabalho que está a ser feito de combate ao insucesso, começa no quinto e que daqui a alguns anos quando chegar ao nono ano, se observarmos o que é que se passou ao longo destes cinco anos, poderemos dizer se foi bom ou não. Neste momento, com um ano de implementação, posso dizer que esbatemos algumas dificuldades inerentes ao contexto e definimos prioridades para estes alunos, nunca desgarradas do projecto educativo.

Entrevistador (E)- O Projecto educativo da sua escola contribui para que a mesma seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – Claro que sim. Este projecto educativo, se há pouco nós falámos e dizíamos que o projecto educativo permitia-nos uma visão estratégica da organização, a partir dela delineámos objectivos, metas, estratégias, que têm uma missão, então, a nossa escola tem uma referência na sua qualidade, tem uma referência de gestão de acolhimento e de profissionalismo, ela é singular, é diferente, mas, é diferente por isso mesmo, pela sua qualidade, é diferente pela sua gestão, pelo seu acolhimento, pelo seu profissionalismo, porque ele sim está inerente ao projecto educativo, ao dizermos que queremos ir para aqui, queremos chegar ali, temos estas dificuldades, mas queremos combatê-las, estamos a ser profissionais do ensino, estamos a ser profissionais da educação, estamos a ser uns bons gestores, na medida em que temos a visão das dificuldades e das oportunidades e queremos melhorar essa gestão, acolhendo quem chega de novo, quer seja pessoal docente, quer sejam alunos, quer sejam pais, quer sejam encarregados de educação e lhe diremos: a nossa missão é esta, nós pretendemos isto. Quer connosco partilhar? Quer connosco trabalhar? Aí estamos, exactamente, a fazer o factor qualidade.

Entrevistador (E)- O Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece? Adequa-se à realidade da escola?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – É assim, com há pouco vimos, o projecto educativo tanto deve apontar as oportunidades, como deve apontar os constrangimentos que aquela escola, naquele contexto, tem, que outra, noutro, terá outros, como é evidente, por isso, nenhuma escola é igual, porque o seu contexto não é idêntico, os seus alunos não são iguais, porque vêm de contextos diferentes e por aí fora. Agora, se deve contemplar as dificuldades ou os constrangimentos, também deve contemplar as oportunidades, para que essas oportunidades se potenciem e as fragilidades diminuam.

Entrevistador (E)- Dê um exemplo daquilo que está a dizer, que deve contemplar as oportunidades que o contexto lhe oferece?

Vice-presidente do Conselho executivo (V.C.E) – Dou-lhe o caso concreto da oferta educativa da escola. A oferta educativa da escola não pode ser feita à medida, tem de ser feita de acordo com o contexto, de acordo com as necessidades que o contexto tem, de acordo com as oportunidades e as potencialidades que ele tem. Dou-lhe o caso, por exemplo, de dois cursos do Ensino Profissional de nível três, com equivalência a décimo segundo ano. Um Curso Profissional de Agricultura faz todo o sentido num contexto em que a economia basicamente é uma economia agrícola. Há que sim, dar instrumentos, para que estes agricultores melhorem os seus desempenhos nas suas propriedades, os seus desempenhos na produção agrícola e melhorar a economia do Concelho, potenciando essas oportunidades que ele tem, que é um concelho agrícola, da mesma maneira que ele é o segundo concelho vitícola, daí que tenhamos aberto um Curso Profissional, nível três, em Viticultura e Enologia, exactamente da mesma forma, então, se temos oportunidade de termos o segundo maior concelho produtor de vinho da Região Autónoma da Madeira, faz todo o sentido que exista um curso a esse nível e isto a nível do ensino secundário, como eu posso falar, a nível do ensino básico, os cursos de educação e formação foram abertos até esta data, tiverem sempre em conta as oportunidades que o contexto lhe oferece. Temos variadíssimas unidades hoteleiras no concelho que necessitam de pessoas especializadas na área e daí os Cursos de Educação e Formação, é aí que o projecto educativo contempla e o nosso diz lá que devemos diversificar a oferta educativa, de acordo com as oportunidades do contexto. Então, o que é que os órgãos de gestão intermédia mais a gestão fizeram? Agora, pegando na pergunta de há pouco, em termos de qualidade e de gestão, observando as oportunidades do Concelho, geriu – as da melhor forma.

Entrevistador (E)- Como concebe o desenvolvimento da escola, de um modo geral, nos próximos dez anos?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – Se tivermos em conta que o projecto educativo, estamos no ano lectivo 2007 / 2008, a terminá-lo, e ainda temos mais dois anos deste projecto, perguntou-me daqui a dez. Daqui a dez, temos mais dois projectos educativos, quatro mais quatro é o horizonte temporal na Região Autónoma da Madeira do projecto educativo, então, era muito mau que o nosso projecto educativo não tivesse

desenvolvido na escola melhores índices de sucesso. Então, alguma coisa esteve mal e eu penso que não, porque os indicadores deste ano são o insucesso a baixar, então, estamos a trabalhar, os objectivos estavam correctos. Então, ele está a desenvolver, na escola, oportunidade para baixarmos o insucesso e aumentarmos o sucesso, portanto, daqui a dez anos, o que eu penso é que com o trabalho que está a ser feito e que o projecto educativo nos permite ter a tal visão estratégica, este documento permite-nos saber o que é que queremos de concreto para a escola, no horizonte temporal de quatro anos, e que observando no final desses quatro anos, a avaliação, o que é que poderemos fazer melhor nos próximos quatro anos, no projecto educativo seguinte, quase que uma visão futura da organização, então posso dizer-lhe, que ele concebe o desenvolvimento, porque concebe a longo prazo, e a longo prazo que são dez anos ... estamos a potenciar as oportunidades e a diminuir as dificuldades da escola, em termos de insucesso no básico Tudo isto ponderado e analisado, parece-me a mim que o projecto educativo permite que façamos um plano para desenvolver melhor... o desenvolver, no futuro, uma organização que se crê cada vez melhor.

Entrevistador (E)- Considera o Projecto educativo de Escola um verdadeiro plano da organização?

Vice-presidente do Conselho executivo (V.C.E) – Como ele é concebido, acredito que sim, eu acredito que o projecto educativo se parte das dificuldades, do diagnóstico, se define objectivos, metas e estratégias, de acordo com o contexto, a sua missão, de acordo com os alunos, de acordo com o contexto, ele confere-nos uma visão estratégica desta organização, amplia-nos a visão da escola, enquanto organização é como se ampliássemos uma folha e aumentássemos a letra cada vez mais e é para vermos quais são as dificuldades que temos e essas dificuldades serem trabalhadas, por forma a que, cada vez menos essas dificuldades se sintam na organização e as potencialidades cada vez mais, aumentam e, então, temos um verdadeiro plano da organização. Mas atenção, há, necessariamente, que definir e há, necessariamente, que monitorizar todo este processo, para que não se perca de vista se os objectivos, inicialmente delineados, estão de acordo, se não estão, há que refazer, não há que ter medo... Temos um verdadeiro

plano de desenvolvimento quando ele é criado, diagnosticado, monitorizado, avaliado, só assim poderemos ter um verdadeiro plano de desenvolvimento desta organização.

Entrevistador (E)- O Projecto educativo está muito ligado à estabilidade do corpo docente. Como caracteriza o sistema educativo da Região Autónoma da Madeira?

Vice-presidente do Conselho executivo V.C.E) – O que lhe posso dizer é que tenho o pessoal docente a meu cargo já há alguns anos, é que a Região Autónoma da Madeira, criou desde à largos anos todo um conjunto de normativos que permitem às escolas terem um corpo docente extremamente estável. Temos os professores do quadro de nomeação definitiva, temos os professores do quadro de zona pedagógica e possibilita, no seu âmbito e no seu quadro do projecto educativo, fazer renovações de contrato com os professores que pretendem continuar na organização e que a gestão também pretende que eles continuem porque são uma mais valia para este projecto educativo. E neste âmbito, propomos à Direcção Regional de Administração Educativa que nos renove os contratos dos professores. Vamo – nos deparar com um quadro de pessoal estável e que nos permite, com essa estabilidade, trabalhar no horizonte de quatro anos para o nosso projecto educativo. Essa estabilidade motiva e valoriza o pessoal docente ... temos professores que abraçam os projectos que dão aulas a mais que dão apoios ...para que a escola enquanto organização melhor.

Entrevistador (E)- Muito obrigado pela sua entrevista, são dezanove hora e trinta minutos.

2.3. Entrevista ao Presidente do Conselho da Comunidade Educativa

(Entrevista nº 4)

Local – Escola Básica e Secundária, situada na Costa Norte da Região Autónoma da Madeira

Dia – 10 de Julho de 2008

Hora – 16:35

Entrevistador (E) – Vamos continuar com a série de entrevistas, neste momento ao Presidente do Conselho da Comunidade Educativa desta escola. Antes de mais, muito obrigado por ter aceitado. Primeira questão: Gosta de exercer o cargo de Presidente do Conselho da Comunidade Educativa?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Antes de mais muito obrigado pelo convite. Boa tarde. Quanto à pergunta, o gostar é algo que se prende com algo que tem a ver com a motivação pessoal. Obviamente, quando se faz algo de que se gosta, as coisas acabam por fluir normalmente. Se Gosto? Gosto, naturalmente, embora haja, como em qualquer situação pontos positivos e pontos menos positivos. A exercer o cargo de Presidente da Comunidade Educativa permite-me, antes de mais nada estar por dentro de tudo o que acontece na escola e participar de uma forma activa. Obviamente há outras questões, no dia a dia que são menos positivas nomeadamente, que se prendem com uma questão de redução horária, para a responsabilidade do cargo em questão e para aquilo que se pretende fazer com um cargo destes é manifestamente insuficiente. Outra questão tem a ver com a questão financeira que poderia também ir por aí porque acho que é importante e este sendo um cargo da importância e da responsabilidade que é, também deveria ter outro tipo não direi de reconhecimento, mas a importância a nível de ter impacto ainda mais evidente ou directo sobre a comunidade educativa, ainda mais do que aquilo que tem. Em termos globais claro que gosto, acho que é um cargo extremamente interessante. Permite estar dentro de tudo aquilo que se faz na escola, participar activamente no processo e no progresso da própria escola. Em termos gerais, acho que é bastante gratificante.

Entrevistador (E) – Qualquer escola tem dificuldades, esta, de certeza absoluta que não foge à regra. Quais as maiores dificuldades existentes nesta escola, no interior da Costa Norte da Madeira?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – De facto, as escolas do Norte têm dificuldades ainda mais acrescidas, na minha opinião, do que as escolas do Sul, mas, estamos a falar de dificuldades, sobretudo de acesso a determinados bens, mas também porque tudo se centra, muitas vezes no Funchal, nas zonas metropolitanas. Hoje em dia, todo o mundo tem acesso à Internet, a outros meios que abrem e informam as pessoas para outras realidades, o meio em si, o meio geográfico, condiciona ligeiramente, cada vez menos. Agora, a nível da escola propriamente dita, a escola, a nível de infra-estruturas tem boas infra-estruturas, as dificuldades que existem na escola, aí eu partilho de facto com aquelas que foram aquando dos inquéritos para fazer o Projecto Educativo e aquelas que foram eleitas, essas dificuldades, eu concordo com essas dificuldades, são, na minha opinião, as principais dificuldades. Não as vou repetir, uma das maiores dificuldades é o insucesso escolar, é uma das principais dificuldades. Obviamente que a escola tem feito muito nesse sentido, é importante que se diga e é importante também que desde, há um ano para cá, começa-se a sentir alguma evolução nesse sentido, mas, talvez seja a nível do espaço físico, existem algumas limitações a bens e serviços que outros meios terão com maior facilidade e obviamente que, depois, isso acaba por vir para a escola, porque os alunos acabam por não ter uma abrangência, condiciona, mesmo a nível de ambição dos próprios alunos, aquele lado de querer de se sentir motivado para chegar mais além, penso que parte muito por aí essa falta de ambição, que leva ao insucesso.

Entrevistador (E) – Que papel coube ao órgão a que preside no que concerne ao projecto educativo?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Inicialmente, foi formada uma equipa de trabalho que coordenasse a elaboração do projecto educativo. Claro que o coordenador é que teve o papel principal, o meu papel ou o papel da

Comunidade Educativa foi mais passivo, foi de ir acompanhando, não teve um papel determinante e, por um lado, ainda bem que assim foi.

Entrevistador (E) – Mas foi fiscalizador?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) - Sim, sim, necessariamente, como é o órgão que eu represento, que é aquele que o vai aprovar, é importante haver um certo distanciamento, senão havia um certo compromisso directo, houve acompanhamento, houve fiscalização, mas, na parte da elaboração, foi um papel mais passivo, no sentido de acompanhar, de saber como é que está feito. A dada altura, no ano passado, foi pedido que se fizesse uma apresentação à Comunidade Educativa. A forma como eu entendo o Projecto Educativo é o documento principal, é a pedra basilar de tudo aquilo que a escola vai fazer durante quatro anos. É, necessariamente e a partir dessa pedra basilar, a partir desse centro que toda a escola tem de se centrar. Portanto, tudo aquilo que é feito, as dificuldades, as metas atingidas, os objectivos, é aquilo a partir do qual a escola tem de transpor para o resto dos projectos, o projecto curricular de escola, o projecto curricular de turma têm de reflectir essas mesmas preocupações e essas mesmas necessidades, obviamente que é um documento fundamental e a comunidade educativa tem de eleger este documento como um documento fundamental em toda a dinâmica e em toda a orgânica da escola.

Entrevistador (E) – Quais são os projectos existentes na escola?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – São tantos, são muitos, por isso, obviamente, eu penso que, a partir do ano passado, que foi a aprovação em que entrou em vigor este projecto, houve um cuidado da parte da Comunidade Educativa, do Conselho Pedagógico, do Conselho Executivo, de todos os Conselhos, os Conselhos de professores, todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, de tentar encorpar essas preocupações, essas finalidades. Eu acho que isso, à partida é fundamental. Por conseguinte ou consequentemente, tentou-se que os projectos ou está-se a tentar que os projectos vão reflectindo ou vão trabalhando no sentido, de paralelamente às aulas e paralelamente a tudo aquilo que a escola faz a nível de

actividades lectivas ou não lectivas, tentar trabalhar nesse sentido ou dar um contributo nesse sentido, portanto, foram criados imensos projectos, alguns que a lei obriga os outros que a escola própria oferece, que eu acho que vão nesse sentido, ou seja, vão ao encontro das preocupações que o Projecto Educativo representa. Obviamente, desde o Projecto Curricular de Escola, aos Projectos Curriculares de Turma centrados necessariamente no Projecto Educativo ... depois todas as outras actividades de Área de Projecto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica, tudo isso, não se pode falar de um projecto no sentido de um verdadeiro projecto, mas tudo aquilo que se faz, nessas áreas não disciplinares, tem um objectivo claro, de ir ao encontro das finalidades do Projecto Educativo e, depois, existem todos os clubes e actividades. Um fundamental é o Observatório, enquanto projecto que vai ao encontro ...e que faz a monitorização da avaliação interna da escola, é um projecto fundamental, é ele que nos permite aferir, ver, como está todo o processo do ensino aprendizagem, de avaliação de tudo aquilo que se faz cá na escola. Temos outros: O Clube Europeu; O Jornal escolar “ O Búzico “; O Clube de Inglês; A animação de Biblioteca; O Baú da Leitura, todos estes exemplos ... o que eu pretendo dizer, é que de uma forma ou de outra, toda a escola está-se a mobilizar para que o Projecto Educativo seja implementado, para que o Projecto Educativo tenha o valor que, de facto, merece, no seio da Comunidade Educativa.

Entrevistador (E) – Qual é a importância desses projectos para a escola? São necessários? São complementares? São úteis?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Necessários, complementares, úteis e muito mais. Como já tinha dito há pouco, eu volto a centrar tudo isto no Projecto Educativo, porque, de facto, é importante, não só porque isto é um estudo feito no sentido de fazer um estudo sobre o Projecto Educativo, mas é, de facto, porque o Projecto Educativo tem essa importância fundamental, é a pedra basilar, é a coluna de tudo aquilo que se faz na escola. É importante que os projectos vão nesse sentido, a escola toda une-se para trabalhar para o mesmo, para além de toda a parte pedagógica, há toda a parte extra - curricular que é fundamental, devem consciencializar os clubes e projectos. Todos os projectos são importantes, propiciam que os próprios alunos e a comunidade envolvente comecem a valorizar determinados aspectos.

Entrevistador (E) – Como caracteriza globalmente o Projecto Educativo de Escola, aqui desta escola?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Este Projecto Educativo está muito bem elaborado, apesar de não ser um especialista nesta matéria e digo com toda a humildade necessária, mas, como professor e como alguém ligado ao ensino, vejo que está muito bem, tudo aquilo que existe na escola, está muito bem documentado e está muito bem feito o estudo aprofundado nesse sentido. Obviamente que se poderia fazer de outra forma, há outras possibilidades, há outra metodologia. Em termos gerais, está muito bom, está bem feito, bem documentado e para mais percebe-se claramente o que é que se pretende, onde é que se pretende chegar. Está simples e está claro e está directo. Estamos aqui, neste momento, temos isto, isto é o que nós temos, neste momento e queremos passar do ponto a para o ponto b e, daqui a quatro anos, queremos fazer isto, queremos este perfil, queremos atingir estas prioridades.

Entrevistador (E) – O Projecto Educativo desta escola preocupa-se com a evolução dos resultados escolares?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Necessariamente. O insucesso escolar é uma das prioridades, talvez a mais difícil das prioridades, porque todas as outras estão relacionadas com questões físicas, logísticas, são mais fáceis. O insucesso escolar, ao ser eleito como uma das prioridades, é a primeira das prioridades, aquela que foi unanimemente eleita pelos alunos, pelos docentes e pelos encarregados de educação, necessariamente ao constatar essa prioridade é prova clara que se preocupa. Obviamente como disse há pouco, toda a escola se mobiliza nesse sentido. Há o Observatório, existem os Conselhos de Turma para usar estratégias, metodologias. O Conselho Pedagógico desenvolve outro tipo de metodologias, outro tipo de estratégias. Há o Conselho da Comunidade Educativa, que faz o acompanhamento de tudo aquilo que se faz na escola, portanto, respondendo à sua pergunta de uma forma simples, é óbvio que se preocupa.

Entrevistador (E) - Ele reforça a articulação entre os vários departamentos curriculares existentes na escola?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Eu penso que directamente não. Directo no dia- a - dia não. É obvio que sendo este um documento fundamental e consequente, ou seja, começa-se de cima e depois vai-se desmembrando aquilo que é preciso fazer para atingir as metas ... toca a todos. Quando existe um projecto educativo que é implementado e a comunidade educativa diz que são estas as prioridades e temos de fazer isto e depois o Conselho Executivo executa determinadas questões, o Conselho Pedagógico executa outras, o próprio Conselho Administrativo também executa outras, e a partir daí, passa para os determinados Conselhos, Conselhos de Directores de Turma, da Área de Projecto, tudo isso reforça, naturalmente, obriga a que tanto entre os Departamentos, tanto entre Órgãos, mesmo dentro das turmas, obriga que toda a Comunidade Educativa se mobilize e tenham necessidade de interagir uns com os outros, não necessariamente de uma forma de obrigatoriedade... quando se chega a um determinado ponto é claro que as pessoas interagem entre si e trocam experiências e criam projectos ideias ou actividades que vão nesse sentido , reforça necessariamente essa articulação.

Entrevistador (E) – O Projecto Educativo desta Escola define prioridades, objectivos metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se insere?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Tem metas estratégias e objectivos. Basta só folhear. Nós começámos esta conversa a falar do meio. É muito importante quando se faz este tipo de projectos, perceber qual é o contexto que a escola tem. Obviamente, antes de fazer qualquer tipo de projecto é necessário perceber para quem nós vamos fazer esse tipo de projecto, é necessário conhecer e depois criar, tudo isto que aqui está e que o Projecto Educativo tem. As cinco prioridades, que foram aquelas que foram eleitas pela Comunidade Educativa, os objectivos, as metas onde é que queremos estar daqui a quatro anos e estratégias necessárias, define claramente.

Entrevistador (E)- O Projecto Educativo de escola contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo? Quem vê este Projecto Educativo tem uma ideia de escola?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) - Necessariamente. O Projecto Educativo é uma espécie de plano de tudo aquilo que é planificado, tudo aquilo que é estruturado, implica uma reflexão sobre qualquer coisa. A necessidade de fazer um Projecto Educativo é a necessidade que se sente em pensar que nós estamos na instituição, implica sempre pensar sobre o meio em que se está, não só o espaço interno da escola, mas também o espaço externo da escola, implica, necessariamente, que se problematize. Quando pergunta se contribui para que a escola seja uma referência pela qualidade, necessariamente, porque, quando uma escola sente necessidade de fazer um Projecto Educativo é porque quer melhorar, é porque quer seguir, quer avançar, quer ser melhor. Eu acho que contribui.

Entrevistador (E)- O Projecto Educativo contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Se contempla eu não sei, se ele tem de contemplar, a questão é essa. Se me pergunta, nesta fase, se ele contempla, eu vou dizer que sim. Agora, a questão é que, se o projecto tem de contemplar ou se tem de criar condições para que indirectamente tenha de as contemplar, directamente, não é o Projecto Educativo que tem de contemplar. O Projecto Educativo cria uma situação que propicia a criação de oportunidades, a partir daí ele vai criar uma situação em que a escola começa a oferecer, começa a dar oportunidades para que os alunos, o resto do corpo da escola comece, então, a ver projectos para fazer a ponte entre a escola e o meio. De uma forma directa, acho eu que não, de uma forma indirecta, necessariamente.

Entrevistador (E)- Como concebe o desenvolvimento da escola, de um modo geral, nos próximos dez anos?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – É uma pergunta complicada, até porque eu não sou vidente. A continuar como está, eu penso que a questão do ensino é externa ao ensino. O desenvolvimento da escola, nos próximos dez anos, eu acho que está bem lançado, as bases, a fundação, todo o trabalho que se tem feito ao longo destes anos e que culmina com a criação do Projecto Educativo, tudo aquilo que se pretende que a escola seja. As coisas existem no papel e na prática. As coisas precisam de tempo. Nada pode surgir de um dia para o outro. Este Projecto Educativo surge num momento que é necessário redefinir actividades, estratégias, metodologias, projectos, uma panóplia de coisas que estão a ser feitas, obviamente, as coisas precisam de tempo, tempo para aparecer, não só para haver mudança de mentalidades, porque, até então, o Projecto educativo era visto quase como um entrave, era mais uma coisa que se tinha de sujeitar e, muitas vezes, não era respeitado. Agora, começa-se a falar, começa-se a ter a preocupação. Pronto, nós temos de fazer isto, tendo em conta que a escola tem uma orientação superior nesse sentido. A escola adoptou um determinado perfil que quer que entre aqui há quatro anos. A base para daqui a dez anos está lançada, tem de crescer, tem de continuar a crescer, tem de lançar folhas e depois tem de dar os frutos. Agora, se me pergunta se esta árvore vai dar frutos daqui a dez anos, nada garante, porque, eventualmente pode haver uma reestruturação no ensino. No panorama actual, eu penso que dará. Ainda há pouco esqueci-me de falar do Projecto da Turma M ... que estamos a trabalhar de base... esses alunos, se continuassem até ao 12º ano, não teriam as dificuldades nos exames nacionais até mesmo a nível de aproveitamento de frequência. Num futuro próximo, acredito que a escola irá melhorar o produto final do seu trabalho.

Entrevistador (E)- Uma questão interessante. Muitas pessoas consideram o Projecto educativo de Escola um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização? Concorde?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Concorde. Quando uma escola tem necessidade de pensar sobre si própria, é bom sinal, sinal que não estagnou, que não está agarrada a uma ideia pré- concebida daquilo que já existe e que é uma escola. Quando se diz que o Projecto Educativo de Escola é um verdadeiro plano

de organização, isso vai reflectir-se nas várias imagens organizacionais que uma escola tem, necessariamente.

Entrevistador (E)- Há quanto tempo está aqui na escola?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Nesta escola estou há nove anos.

Entrevistador (E)- Qual é o seu grau académico?

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE)? - Sou mestre em Teorias da Arte.

Entrevistador (E)- Muito obrigado pela sua entrevista.

Presidente do Conselho da Comunidade Educativa (PCCE) – Agradeço o convite

2.5. Entrevista à Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação

(Entrevista Nº 5)

Local – Escola Básica e Secundária, situada na Costa Norte da Região Autónoma da Madeira

Dia – 22 de Julho de 2008

Hora – 10:00

Entrevistador (E)- Dez horas da manhã. Costa Norte da Região Autónoma da Madeira. Entrevista com a Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação. Antes de mais obrigada. Primeira questão: Gosta de exercer o cargo de Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Sim. Foi um desafio que me foi proposto, no final do ano lectivo transacto, pelo vice-presidente da escola e é um cargo diferente de todos aqueles que tinha exercido até então visto, que me permitiu uma visão um pouco diferente da escola. Os Cursos de Educação e Formação são cursos que têm várias vertentes, que não existem no ensino regular, nomeadamente a vertente teórica, aqui na escola e, depois a vertente mais prática, neste caso noutra escola, com o CELF e, depois o contexto na prática de trabalho e permite ter valências bastante diferentes e uma experiência bastante enriquecedora a nível pessoal, conhecer outras realidades que não a nossa escola.

Entrevistador (E)- Pensa que esses cursos contribuem para o sucesso dos alunos que se inscrevem nessa área?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Penso que sim, porque, por exemplo, no caso da minha turma, em concreto, são alunos que acabaram o nono ano e que, muito dificilmente, iriam prosseguir estudos, ou, então, iriam para um curso dito regular, mas talvez, com pouco sucesso, devido às dificuldades. Estes cursos permitem, a muitos alunos, acabar, neste caso talvez, o Secundário ou o Ensino Básico e

também permitem ajudar o sucesso escolar e combater, principalmente o abandono escolar, muitas vezes, presentes, nesta Região Norte da Madeira.

Entrevistador (E)- Qualquer escola tem dificuldades, esta, de certeza absoluta, não foge à regra. Quais são as maiores dificuldades existentes aqui na escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Penso que a maior dificuldades que a escola tem é o seu contexto geográfico, ou seja, apesar das boas acessibilidades que temos, neste momento, ainda temos alunos que vêm de muito longe, zonas, algumas, isoladas, que têm de sair de casa bastante cedo, isso também atrapalha um pouco o sucesso escolar dos nossos alunos. Outra dificuldade também, talvez, os encarregados de educação, na maioria, têm pouca escolaridade, isso faz com que, também, muitos deles não passem a palavra aos filhos e aos educandos, para tentarem ter aspirações sociais mais altas.

Entrevistador (E)- Então o meio cultural é relativamente baixo?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Na grande maioria sim, claro que temos já pais com cursos secundários, com cursos superiores, mas, a grande maioria, ainda tem o segundo ciclo.

Entrevistador (E) – E isso reflecte-se nas expectativas dos alunos em relação à escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Já houve uma grande melhoria, porque, no primeiro e no segundo ano que eu estive cá, em que tive oitavos e nonos anos, os alunos, grande maioria deles, queria o nono ano para poder ir para o estrangeiro. Neste momento, com a abertura dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Profissionais, já se nota um maior empenho desses alunos para prosseguirem os estudos.

Entrevistador (E) – Quais são os projectos existentes aqui nesta escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Bem, nesta escola existem vários projectos. Vou só citar aqueles que eu acho.

Entrevistador (E) – Voltando à questão, quais são os projectos existentes aqui nesta escola da Costa Norte da Região Autónoma da Madeira?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Então, a escola tem vários projectos, irei destacar somente alguns, porque seria impossível estar aqui a citá-los todos, aqueles que eu acho, portanto, que têm maior relevância, maior importância para a escola e, talvez, também, que tenham maior visibilidade a nível do exterior. Projecto Siga, em parceria com a Câmara de S. Vicente.

Entrevistador (E) – E o que é o Projecto Siga?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Portanto, o Projecto Siga é um grupo de professores aqui na escola, que decidiu, isto é, que, visto as lacunas existentes no Concelho de S. Vicente, em parceria com a Câmara Municipal, fazer a toponímia do concelho, que era uma coisa que a Região e o Concelho estavam a precisar. É um projecto de grande envergadura e penso que está a ser bem sucedido. Depois temos a Turma Mais.

Entrevistador (E) – E o que é a Turma Mais?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – É um projecto importante para a escola. A Turma Mais foi um projecto que foi implementado, na escola, este ano pela primeira vez, a nível do quinto ano, tendo por base um projecto já implementado no Continente. Este projecto chegou até nós através do professor Verdasca, que visa, através das turmas de quinto ano, fazer um Conselho de Ano, em vez de serem Conselhos de Turma diferentes, em que os alunos das várias turmas, consoante os seus níveis, vão durante algumas semanas, nas diferentes disciplinas à chamada Turma M, para tentar combater o insucesso escolar e que esses alunos, imaginamos um aluno que tenha três, consiga chegar ao nível quatro ou até ao nível

cinco. Quando regressar à sua turma de origem isso vai permitir ajudar os colegas que têm mais dificuldades. Este projecto tem surtido efeitos muito bons, a nível da escola e tem-se notado um bom sucesso escolar por parte desses alunos, uma grande melhoria a nível dos resultados.

Entrevistador (E) – E os professores?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Os professores, portanto, têm a nossa Coordenadora, que é a professora Clara Afonso, que é professora de Inglês, e a equipa pedagógica, que foi escolhida quase a dedo, no início, penso que os professores estavam assim um pouco atrapalhados, porque tudo era novidade, mas nota-se, neste final de ano, que todos estão à vontade, toda a gente na escola conhece, que nós chamamos aqui a TM e penso que qualquer professor gostaria de participar para o próximo ano e nos anos seguintes, se tudo correr bem, nesse projecto, que é aliciante, é uma maneira completamente diferente de ver a escola e a maneira como funcionam as aulas.

Entrevistador (E) – No fundo é uma mais valia para combater o insucesso escolar?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) - Sim , tem-se notado isso, os alunos gostam , têm uma participação muito activa a nível da escola e os resultados têm sido muito bons .

Entrevistador (E) – Qual é a importância dos diversos projectos para a escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Os projectos são importantes, temos que ver que a escola, neste momento, já não é como antes, um mero transmissor de conhecimentos. Neste momento, a escola tem que dotar os seus alunos de capacidades, de competências para os preparar para a vida activa, porque é o nosso objectivo, portanto, que um dia, mais tarde, eles consigam enfrentar o mundo e tenham essas ferramentas e a escola tem de dotar os alunos disso. Não podemos, neste momento, chegar a uma sala de aula e debitar, entre aspas, só conteúdos, há outras

valências que são importantes a nível da escola. E estes projectos reflectem isso, por exemplo, se pegarmos no Projecto Atlante.

Entrevistador (E) – E o que é o Projecto Atlante?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – O Projecto Atlante é um projecto que visa, portanto, nas aulas de Formação Cívica, elucidar os alunos acerca das substâncias ilícitas, principalmente as drogas e portanto, ao alertar os alunos para os malefícios dessas substâncias, estamos também a dar-lhes uma ferramenta. Um dia, quando iniciarem a sua vida nocturna, teremos cada vez mais jovens, já sabem os riscos que correm se tiverem vontade de experimentar. Dou um exemplo de um projecto que prepara, não só para a vida futura, mas também para ajudar o aluno a ter outra visão de como são as coisas.

Entrevistador (E) – Relacionado com os projectos, aparece, então o Projecto Educativo de Escola. Já tem uns anos no nosso sistema de ensino e muitos mais fora dele. Como caracteriza, globalmente o Projecto Educativo de Escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Não tenho muito conhecimento, confesso, do Projecto Educativo de Escola, já li o Projecto Educativo da Escola

Entrevistador (E) – O que é que acha?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Sei quais são as metas a atingir, portanto, depois, como é que eu hei-de dizer O Projecto Educativo de Escola é o nosso Bilhete de Identidade se assim quisermos ... é o espelho da escola, portanto, está caracterizada a escola, os diferentes agentes envolventes, desde professores, pessoal não docente, alunos, portanto toda a comunidade educativa está presente. O Projecto Educativo da Escola é o nosso Bilhete de Identidade, ou seja, se alguém do exterior quiser conhecer a escola, basta pegar no Projecto Educativo e consegue ver o que a escola é, ou seja ter uma ideia da escola, a todos os níveis.

Entrevistador (E)-Será que ele se preocupa com a evolução dos resultados escolares?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Sim. O Projecto Educativo de Escola tem como objectivo melhorar esses resultados escolares, uma vez que uma das grandes metas é combater o insucesso escolar e, para isso, o Projecto Educativo da Escola estabeleceu as diferentes estratégias para combater o insucesso, para conseguirmos atingir a meta. Como foi dito ainda há pouco, por exemplo, a TM é um bom exemplo de combate ao insucesso escolar.

Entrevistador (E) – E sem ser a TM há outras medidas na escola de combate ao insucesso?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Temos as aulas de apoio, a todos os níveis, inclusivamente, este ano foi alargado ao Secundário, por vezes, infelizmente, os alunos não sabem aproveitar esta oportunidade, portanto, que é dada. Essas aulas de apoio estendem-se a todas as áreas curriculares, onde, à quarta – feira à tarde todos os docentes estão na escola para prestar esse apoio, em todas as disciplinas, em todos os anos. Como já disse, inclusive no Ensino Secundário. Infelizmente, os alunos preferem não vir e, muitas vezes, constata-se um abandono ou uma exclusão por faltas nessas aulas de apoio.

Entrevistador (E) - As aulas de apoio abrangem todos os ciclos de escolaridade aqui na escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Sim, este ano até o próprio Secundário foi incluído para tentarmos combater o insucesso escolar, visto que a grande maioria dos nossos alunos, infelizmente ou felizmente, não tem possibilidades de pagar explicações, como acontece em grandes meios e a escola teve a preocupação. Exactamente, de lhes dar ao fim e ao cabo essas explicações, de certa forma gratuitamente, para os poder ajudar. Temos também uma Biblioteca, bastante recheada. Temos salas de Informática, onde os alunos têm acesso, inclusive este ano também na Biblioteca, têm acesso a computadores para poderem fazer os trabalhos que assim

desejarem, as pesquisas. Portanto, temos toda uma organização para ajudar a combater esse insucesso. Inclusivamente, as aulas de Estudo Acompanhado, também. A direcção

Executiva tem sempre o cuidado de escolher um professor da área das Ciências ou um professor da área das Letras, para também nessas aulas, ajudar o aluno a combater as suas dificuldades, o que em muitas escolas se constata é que só temos um docente, nas aulas de Estudo Acompanhado.

Entrevistador (E) - O Projecto Educativo de Escola reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola? Penso que são quatro aqui na Região autónoma da Madeira?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Eu penso que sim, que reforça, de que maneira, todos os departamentos têm assento no Conselho Pedagógico e são ouvidos de entre os outros membros que o Conselho Pedagógico tem. Como o Conselho Pedagógico é um órgão técnico – consultivo de coordenação e orientação educativa, ele é que vai ajudar na elaboração do Projecto Educativo, portanto logo aí, já temos a coordenação dos vários departamentos. Essa coordenação também se encontra a nível de cada departamento em particular, visto que os delegados de cada departamento também

Entrevistador (E) – Recebem a mensagem?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Recebem a mensagem e também trabalham em conjunto, por exemplo, o Departamento de Línguas, o qual eu faço parte e sei que a Coordenadora de Departamento reúne várias vezes com os diferentes delegados e transmite a informação que já, por sua vez, vem dos professores da disciplina e penso que no Pedagógico é onde existe a maior articulação, porque estão todos presentes.

Entrevistador (E) – O Projecto Educativo aqui da escola define prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se insere? Ou acha que é ambicioso demais? Ou que é exequível?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – O Projecto Educativo define as metas, objectivos e as estratégias que foram definidas, tendo em conta a realidade aqui da escola , o meio em que a escola está inserida , se tivermos em

conta as cinco grandes prioridades do nosso Projecto Educativo : primeiro o insucesso escolar, depois o asseio interior e exterior, que ainda se constata e penso que não é só um problema da nossa escola, muitos alunos ainda não têm aquela preocupação do asseio, entre aspas, outra prioridade é ao nível da informática, a escola oferece melhores condições, neste momento a informática, é uma ferramenta indispensável para os nossos alunos. De uma maneira geral, penso que sim, que o Projecto está adequado à escola e visa, mais uma vez, a formação integral dos alunos, como cidadãos para os ajudar a enfrentar a realidade existente lá fora.

Entrevistador (E) – Voltando atrás, à sua afirmação do Projecto Educativo como bilhete de identidade. Será que quem lê o Projecto Educativo fica ciente da realidade aqui da escola? Ou melhor, quem não conhece a escola, ao ler o Projecto Educativo fica a conhecê-la melhor?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Sim, penso que sim, o Projecto Educativo está estruturado de maneira que qualquer pessoa que chegue à escola tenha uma ideia, pelo menos uma visão global da escola, claro que, depois, para uma ideia mais minuciosa, mais concreta, temos o Projecto Curricular de Escola, que tem outras valências, mas o nosso Projecto Educativo tem a descrição da escola, descrição envolvente do meio, tem uma ideia do que a espera, estamos na Costa Norte, mais isolados, temos realidades completamente diferentes do Funchal. Depois, ficamos a conhecer o espaço físico da escola, está lá descrito, como é que é dividida a escola, quantas salas tem a escola, no primeiro e no segundo piso, rés do – chão. Depois, temos o material humano, os professores, quantos professores temos em quadro de zona, quadro de escola, contratados, pessoal não docente, desde os auxiliares ao pessoal administrativo, os alunos divididos por turmas, por anos escolares, assim como também temos coisas que em muitos Projectos Educativos não existem, o horário da escola. Depois, as tais dificuldades, entre aspas, os objectivos definidos para ajudar a escola a melhorar o seu desempenho. Temos uma ideia geral do que a escola é.

Entrevistador (E) – Ele contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – O Projecto Educativo vai contribuir para a escola, realmente, ter a sua fotografia embelezada, é através do Projecto Educativo que nós sabemos quais são as filosofias educativas que a escola quer e quais são as sugestões para atingir essa meta educativa, ou seja, é através do Projecto Educativo que nós sabemos o que é que se pretende para aquela escola e penso que ninguém pretende maus resultados para a escola, ninguém quer denegrir a imagem da escola, portanto, nesse aspecto, penso que sim, que a escola é uma instituição geradora de educação e nós queremos e tenho a certeza que, desde o funcionário que está no portão, ao Presidente do Conselho Executivo, todos nós queremos dar uma boa imagem da nossa escola. Todos nós queremos uma escola de qualidade e aonde também o profissionalismo impere e queremos ser bons profissionais, com as limitações que cada um tem.

Entrevistador (E) – Será que o Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Eu penso que sim, que o Projecto Educativo tenta contemplar as diferentes ofertas que o contexto lhe dá.

Entrevistador (E)- Existe uma ligação estreita entre a Escola e a Câmara? Afirmativo?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Sim, de há uns tempos para cá, tem-se visto uma grande cooperação da Câmara com a escola e isso só é positivo, não nos podemos esquecer que a escola está inserida no Concelho, os nossos alunos fazem parte desse Concelho, não só a nível de escola, mas também a nível de residência, são pessoas aqui da terra e o que se constata é que, ultimamente a escola e a câmara têm laços muito estreitos, já falei a nível do Siga. Tendo em conta as limitações financeiras da escola, a Câmara Municipal a nível dos transportes, tem mostrado sempre disponibilidade, porque senão muita coisa não seria possível de fazer na escola. A nível

de projectos, a Câmara tem participado bastante e ajudado a escola, por exemplo, estou-me a lembrar do Eco – escolas.

Entrevistador (E)- E o que é o Eco – escolas?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – O Eco-escolas é um projecto cujo lema é: agir localmente para mudar globalmente. Portanto tentar dar aos nossos alunos ...para mudar o ambiente, não o ambiente escolar que se vive na escola, mas o ambiente, na sua palavra propriamente dita. A nível do Eco-escolas, a Câmara dotou as escolas de Eco pontos para os alunos terem consciência para reciclar o lixo. A câmara patrocinou uma viagem ao Coordenador do Eco-escolas, para ir ao Continente representar a nossa escola, para trazer de lá ideias, para podermos melhorar o meio nalguns aspectos, por exemplo, poupança de energia na escola. Nota-se que há um laço estreito entre uma e outra instituição.

Entrevistador (E)- De que modo o Projecto Educativo pode influenciar as várias opções dos discentes deste tipo de cursos de educação e formação?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Para integrar um curso de educação e formação os alunos são escolhidos, tendo em conta as suas dificuldades, as suas aspirações e o risco de abandono escolar. Tendo em conta que um dos objectivos é o combate ao insucesso escolar, estes cursos de educação e formação, de certa forma, estão integrados perfeitamente no Projecto Educativo da Escola. Estes alunos, geralmente, integram estes cursos para acabar o ensino básico ou o ensino secundário, para, não só terem as habilitações a nível académico, como também terem um certificado a nível profissional, que lhes permite, mais tarde, ingressar no mundo do trabalho. Porque esses cursos têm duas valências, a valência teórica e a prática, que, no final do curso é feito um estágio em contexto de trabalho, e, muitas vezes, no final do curso, do estágio, são convidados a ficar a trabalhar na unidade onde fizeram esse mesmo estágio e, se os alunos não tivessem ingressado neste tipo de cursos, talvez, neste momento, não tivessem acabado o ensino básico ou o ensino secundário e estariam em pleno abandono escolar ou com insucesso escolar.

Entrevistador (E)- Face ao Projecto Educativo e ao trabalho em curso, como concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos? Acha que a Escola tem futuro?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Sim e temos que acreditar que a Escola tem futuro, é útil. Infelizmente, neste momento, assistimos a uma

desresponsabilização dos pais em relação aos seus filhos. Antigamente, os pais preocupavam-se com a educação dos filhos, nas duas valências, tanto na educação escolar como na educação dada em casa. Neste momento, por diversas razões, os pais pegam os filhos de manhã, deixam os filhos na escola e regressam para ir buscá-los, à noite. A escola é um importante meio de educação, meio de formação para alunos. Claro que já teve dias melhores, vivemos num clima, em alguns sítios, de indisciplina, mas tenho de acreditar na escola, senão não estaria aqui. Em relação à nossa escola, tem-se notado, nestes últimos dois anos, uma melhoria significativa a todos os níveis, um dos objectivos a atingir é a limpeza da escola e está a melhorar ainda mais e isso nota-se. Foi feito um grande trabalho por parte do pessoal não docente. Temos uma escola de todos e para todos, a escola está aberta para as comunidades, os pais podem vir e nota-se que, claro que temos sempre algumas excepções, os pais tentam vir à escola, sempre que podem, mas ainda é insuficiente para o director de turma que o pai venha duas ou três vezes, mas, às vezes, constatava-se que o pai só vinha à primeira reunião e no final, para ver se o filho transitou ou não transitou. A nível de informática, a nossa escola tem sido dotada de melhor material, temos um Centro de Tecnologias Informativas que está a funcionar em pleno, temos um site interactivo na escola e temos tentado dar aos nossos alunos ferramentas, porque a informática é importante e também temos uma escola onde tentamos acabar com a indisciplina, este ano houve muito menos Conselhos Disciplinares do que em anos transactos e vamos tentar melhorar isso, tentar combater ainda mais a pouca disciplina que ainda temos e, por último tentar uma escola onde os alunos tenham sucesso a todos os níveis.

Entrevistador (E)- Será que o Projecto Educativo de Escola é um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização? Pensa que sim? Ou acha que não?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Penso que sim, o Projecto Educativo é um projecto de gestão participada, visto que todos são ouvidos, quer directamente, quer indirectamente, directamente através de entrevistas e indirectamente através de inquéritos. Também o Projecto Educativo é um projecto detentor de autonomia, a escola, portanto, aí, consegue criar a sua própria organização, porque a escola, no Projecto Educativo, vai conseguir pôr em prática a política educativa que quer para conseguir atingir os seus objectivos, tendo em conta as dificuldades da escola. Esse instrumento de organização, de concretização e de gestão

só é possível com o envolvimento de toda a comunidade educativa, foi o que se verificou na escola, directamente todos participaram, todos deram o seu contributo para o Projecto Educativo de Escola.

Entrevistador (E)- Há quantos anos exerce aqui nesta escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Este é o meu quinto ano.

Entrevistador (E)- Quais foram os cargos que já teve aqui na escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Já fui Directora de Turma... é um cargo diferente. Já fui Coordenadora da Comissão de Formação durante alguns tempos, não foi um cargo fácil de exercer na altura, deu-me outra bagagem que não tinha. Este ano sou Coordenadora do Curso de Educação e Formação e também tenho o cargo de assessoria da Direcção Executiva.

Entrevistador (E)- E em relação ao cargo de assessoria o que é que pensa dele?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – O cargo de assessoria, no início foi um pouco assustador, tudo novo, logo no início do ano, tinha acabado de chegar ao cargo, Concursos de Pessoal Não Docente, era tudo novidade, quando, a primeira vez falaram do SIADAP, fiquei a olhar: o que é o SIADAP? Agora, já sei, se calhar sou das poucas pessoas da escola que sei o que as siglas do SIADAP

querem dizer. É uma visão completamente diferente da escola, uma coisa é chegar à escola, dar as suas aulas, este cargo é mais administrativo, mas também tem a sua importância e ao fim e ao cabo deu-me uma bagagem que eu não tinha até então.

Entrevistador (E)- Gosta de exercê-lo?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – Gosto, é uma experiência diferente, mas que está a ser muito positiva. Descobri, entre aspas, coisas que nunca pensei.

Entrevistador (E-) Para terminar esta entrevista, em relação ao Projecto Educativo, indique na sua opinião, os três projectos mais importantes dentro de uma escola?

Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação (C.C.E.F) – O projecto mais importante é o Projecto Educativo, tal como eu já disse, ele é o Bilhete de Identidade da nossa escola, é o que quando vamos para fora, mostramos, o nosso Bilhete de Identidade, ao deixarmos ou deixamos um cartão de visita, penso que o Projecto Educativo é o cartão de visita da escola. É aquilo que tem as informações todas. De seguida, o Projecto Curricular de Escola, penso que se formos numa espiral, começamos a estreitar a espiral, até chegarmos ao Projecto Curricular de Escola, onde estão as valências a nível curricular, onde explica o porquê da escola ter escolhido esta disciplina, esta carga horária, é a autonomia da escola mais a nível curricular tendo em conta os nossos alunos, e depois como professora e como Directora de Turma que sou há vários anos, temos o Projecto Curricular de Turma, então aí, ainda é mais específico do que o Projecto Curricular de Escola. Não podemos esquecer, como eu digo, que o Projecto Educativo são as fundições de uma casa, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Curricular de Turma as paredes.

2.6. Entrevista com o Coordenador do Ensino Profissional (Entrevista nº 6)

Local – Escola Básica e Secundária, situada na Costa Norte da Região Autónoma da Madeira

Data – 22 de Julho de 2008

Hora – 17:30

Entrevistador (E)– Gosta de exercer o cargo de Coordenador dos Curso Profissionais?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Gosto, é um cargo algo trabalhoso, mas muito motivador, no sentido em que acabamos por, no fundo, estar a ajudar a construir futuros a nível de Ensino Profissional e é uma aposta que a escola, cá, tem feito, diferente de muitas outras cá na Região, que não têm apostado nesse campo e é um campo que, a nível europeu, já há muitos anos que se está a investir e nós, aqui estamos, à semelhança da Europa, a fazer a mesma coisa. É muito gratificante ver pessoas terminarem o Ensino Secundário, terem uma profissão e entrarem no mercado de trabalho logo a seguir.

Entrevistador (E)– Qual é a idade dos alunos que frequentam este tipo de cursos?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – As idades variam, desde os quinze até aos cinquenta e cinco, temos alunos com cinquenta e cinco anos. É um curso que não olha a idades mas sim a vontades. No fundo as pessoas inscrevem-se, porque a área lhes interessa, porque pretendem exercer essa profissão no futuro e também porque não vêem, aliás não olham para o Ensino Regular como uma solução para a sua vida. No fundo, tirar o décimo segundo ano e não ir para a Universidade e depois faz-se o quê com o décimo segundo? Não se faz nada. O Ensino Profissional lima essa aresta e prepara, ao mesmo tempo, para o mercado de trabalho, não impede que se prossigam estudos na Universidade, portanto, é muito mais prático, muito mais viável, a nível de futuros concretos e não futuros universitários.

Entrevistador (E)– E em relação à equipe de docentes que costuma leccionar este tipo de cursos? O que é que pensa dela, você, que é uma pessoa com experiência nesta área?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu acho que a equipa tem de ser bem escolhida, porque é um ensino diferente, há que adaptar currículos, há que adaptar estratégias, há que adaptar tudo o resto. Ter em conta que os cursos são, muitas vezes, vocacionados para certas áreas e não se pode exigir demasiado ou, em certas coisas, há que exigir mais e as pessoas, muitas vezes, não estão consciencializadas para isso. Também tem-se a ideia que o Ensino Profissional é uma saída fácil, que se faz muito bem e não é nada disso, antes pelo contrário. Existem áreas técnicas complicadas e é preciso adaptá-las às aulas que estamos a preparar e as pessoas, muitas vezes, ainda continuam a olhar para o Ensino Profissional com maus olhos no sentido em que o vêem como um ensino facilitante.

Entrevistador (E)– Uma segunda escolha?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Exactamente! E não é nada disso. O ensino Profissional é vocacionado para o mercado de trabalho e não vou exigir, por exemplo, numa disciplina como Português / Inglês, aquilo que exigiria no Ensino Regular, não tem lógica nenhuma. Simplesmente, vou exigir aquilo que eu acho que os alunos precisam para aquela função que irão desempenhar.

Entrevistador (E)– Qualquer escola tem dificuldades, esta, de certeza absoluta, que não foge à regra. Quais são as maiores dificuldades existentes aqui nesta escola?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu penso que a grande dificuldade da nossa escola tem a ver com o espaço. A escola foi construída de uma forma, há muitos anos, que não é a melhor. Temos um certo número de alunos que acaba por ser demasiado para o espaço que temos e não existem muito mais formas de o rentabilizar, a escola não o permite e penso que esse é o grande problema. A escola já sofreu de um grande isolamento a nível de acessos, isso também está muito melhor e acho que se tem investido também, aliás, o que se tem feito, ultimamente, é, eu acho que tem sido excelente é diversificar a oferta educativa da escola e chamar a comunidade educativa

de fora cá para dentro, o que antes não acontecia, acho que era um grande problema que a escola tinha. É que estava muito fechada nela própria, e hoje em dia está muito aberta e basta vir à escola, à noite, por exemplo e ver a quantidade de pessoas que aí estão a

frequentar os projectos como o Saber Mais, os Workshops de Alemão e de Inglês, e ver a vontade que as pessoas têm em vir à escola e acho que isso é extremamente positivo, apesar do espaço ser reduzido, como eu digo, rentabiliza-se esse mesmo espaço.

Entrevistador (E)– Além do espaço, encontra outros problemas?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Acho que um problema que existe em todos os lugares são as pessoas, no fundo, estou a falar de funcionários e de docentes. Acaba por ser muito complicado, às vezes, mudar mentalidades e é difícil mudar também velhos hábitos e acho que o grande problema da escola, não só desta, mas de todas, é precisamente esse. As pessoas serem avessas à mudança.

Entrevistador (E)– Resistentes a ela?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Exactamente. E acho que esse é outro grande problema.

Entrevistador (E)– Quais são os projectos existentes aqui na escola?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Existem imensos, é como digo, tem-se investido em muita coisa, desde o Saber Mais, desde o Workshop, o próprio Ensino Profissional é um Projecto, desde os próprios clubes, existe muita coisa e eu já estou cá há muitos anos, nesta escola, há oito anos, comparando a escola, no estado actual, com aquilo que era, quando eu cá vim, acho que houve uma evolução tremenda a nível de oferta, de projectos, precisamente, e isso reflecte-se na forma como os alunos abordam o próprio ensino e a própria escola e também a reputação que tínhamos há oito anos atrás e a que temos agora, acho que reflecte-se para o exterior uma imagem muito positiva,

que, antigamente, não se reflectia, era como eu dizia, fechava-se a escola dentro da própria escola. Agora os portões, abriram-se e acho que isso é extremamente positivo.

Entrevistador (E)– Qual a importância dos diversos projectos para a escola?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – É precisamente isso que dizia há pouco, o facto de se construírem novos projectos, o facto de se chamarem pessoas de fora para a escola, faz com que a própria imagem da escola e as próprias pessoas se enriqueçam, melhorem-se a elas próprias, estou a falar de pessoas que estão na vida activa e que vêm cá à escola frequentar uma aula de Alemão ou de Inglês e estamos a ajudar estas pessoas a serem melhores profissionais, e ao mesmo tempo, estamos a fazer com que essas pessoas progridam a nível pessoal, convivam, evoluam e acho que a importância dos projectos reflecte-se não só nas pessoas que vêm de fora, mas também nos alunos que cá estão, porque se abrem mentalidades.

Entrevistador (E)– É uma mais valia para a escola?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Com certeza.

Entrevistador (E)– Como caracteriza o Projecto Educativo desta escola, situada na Costa Norte da Madeira?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – É assim, o Projecto Educativo tem uma base muito difícil, que é precisamente esse facto de estarmos na Costa Norte e acaba por ter de lidar com problemas e tentar arranjar soluções que não são fáceis e tendo por mais todos os outros ingredientes que eu já falava há pouco, o facto de a escola ter os seus limites, a sua população, mas no fundo, acho que se está a fazer o melhor que se pode nesse campo, de modo a limar todas as arestas da melhor forma possível e o Projecto Educativo acho que está em construção e é uma construção bastante positiva, porque se estão a ter em conta os problemas que a escola tem, está-se a limar essas arestas e está a crescer, acho eu.

Entrevistador (E)– Se uma pessoa entrar aqui na escola, não a conhecendo, pensa que, com a leitura do Projecto Educativo, conhece melhor a própria escola?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu penso que irá ser o reflexo disso, porque, como eu disse há pouco, está a ser constantemente actualizado e basta uma leitura, nem que seja superficial do projecto, irá ter logo uma ideia daquilo que a escola oferece. No fundo, é isso que o Projecto Educativo também pretende ser, o reflexo da própria escola.

Entrevistador (E)– Eu penso, através de outras entrevistas, que uma das prioridades aqui da escola era o Insucesso. Concorde?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Sim, eu acho que é uma prioridade a nível nacional, tem havido uma grande preocupação nessa parte, precisamente pelo pedido a nível de final de período, de análise de dados, de consciencialização das pessoas, para a mudança de estratégias. Acho que se tem apontado bastante para esse ponto, de chamar as pessoas à necessidade de fazer com que elas evoluam, de modo que possam adoptar estratégias, combater o desinteresse, que é a base do insucesso escolar no fundo. Grande parte do insucesso tem a ver com a falta de vontade, a falta de interesse, a falta de objectivos, com o não saber o que fazer, com o andar por aí perdido, no fundo. E bate novamente nos projectos que se falava há pouco, o facto de existirem mais projectos, mais oferta, mais saídas, faz com que os miúdos procurem, tentem encontrar novos objectivos e isso ajuda a combater o insucesso.

Entrevistador (E)– Pelo que se depreende das suas palavras, os professores estão mais preocupados com os resultados?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu penso que sim. Da parte de algumas pessoas e também tendo em conta que, e vamos ser honestos, as pessoas estão numa fase de futura avaliação e toda a gente está com uma alta consciência terrível se está a fazer um bom trabalho, se não está, e isso reflecte-se numa preocupação maior em relação aos próprios alunos, em relação à sua própria performance, o que eu acho que é

positivo, no fundo. Saiu-se dos dados adquiridos, da estagnação e começou-se a preocupar mais com aquilo que se faz e a forma como é feito.

Entrevistador (E)– Está-se a tentar ir mais além?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu acho que sim. Com todas as coisas negativas que advêm da forma como é feita a avaliação, não acho que seja correcta no total, mas, no fundo, há uma maior auto - preocupação daqueles que ensinam ,em relação aqueles que aprendem.

Entrevistador (E)- É a favor da avaliação dos professores?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu acho que sim, desde que seja feita de uma forma correcta, caso contrário, que faremos nós? Faremos um relatoriozinho no final de cada ano, de cada passagem de nível. Seria melhor professor ou pior? Não contribui para grande coisa. Essa avaliação tem de ser feita de forma honesta e correcta. Agora, também há o reverso da medalha, as pessoas começam a ter receio do que o outro vai ter.

Entrevistador (E)- O Projecto Educativo da Escola reforça a articulação entre os vários departamentos existentes na escola?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu acho que sim. Cada vez mais e, se observarmos aquilo que fazemos hoje em dia, estamos, no fundo, a trabalhar em conjunto.

Entrevistador (E)- E o Projecto Educativo requer trabalho de equipa?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Completamente. Desde as articulações que se fazem, desde a forma como nos reunimos constantemente, desde a forma como são analisados os dados da disciplina x ou da disciplina y, do grupo x ou do grupo y, quebrou-se o isolamento que existia, antigamente, cada um trabalhava por sim

próprio. Nas reuniões de Conselho de Turma há uma maior preocupação em estabelecer critérios de forma geral e de forma correcta e não como antigamente acontecia, cada um puxava a brasa à sua sardinha e acabava por ser muito inconstante e muito injusta a avaliação global dos alunos.

Entrevistador (E)- As prioridades são da escola toda?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Com certeza.

Entrevistador (E) – O Projecto Educativo de Escola define prioridades, objectivos, metas e estratégias adequadas aos alunos e ao contexto em que se insere?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu penso que sim. Primeiro que tudo, fez-se a análise do contexto escolar e só isso demonstra a grande preocupação nesse campo, não se pode adaptar uma realidade doutro local da ilha.

Entrevistador (E)- Não é possível um Projecto Educativo ser igual a outro Projecto Educativo?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Não, precisamente porque as realidades são diferentes, nós, aqui, nesta zona onde estamos, temos uma realidade, diferente da Costa Sul.

Entrevistador (E)- Referencie alguns aspectos que diferenciem a Costa Norte da Costa Sul da Madeira.

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu falava há pouco, embora o isolamento esteja mais combatido, continua a existir. A Costa Sul é mais aberta nesse campo. Existem muito mais dificuldades a nível financeiro por estes lados, mais pobreza, mais desgraça social, embora esta exista em todo lado, mas aqui, totalmente isolados de tudo, esse isolamento geográfico faz com que os próprios miúdos sejam muito fechados e muito pouco conhecedores do que acontece à volta deles. Reflecte-se

nas perspectivas deles em relação à escola e nas perspectivas deles próprios. É preciso tentar abrir horizontes e só se consegue abrir horizontes se os conhecermos. E acho que essa base foi trabalhada aqui. Conhecer o local, conhecer os seus problemas e as suas virtudes e tentar adaptar as soluções ao público-alvo que temos.

Entrevistador (E)- Essa é a função do Projecto Educativo.

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Com certeza.

Entrevistador (E)- O Projecto Educativo de Escola contribui para que a escola seja uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Novamente, eu acho que o Projecto Educativo tem investido bastante nesse campo, porque se está a trabalhar tanto em abrir a escola lá para fora, em tentar iniciar projectos. O leque de opção é maior para os alunos e para aqueles que não são alunos que se tornam alunos temporários via projectos e isso faz com que as pessoas mudem a forma como vêm a escola. As experiências que têm tido cá, a nível de projectos, têm sido tão positivas, que existe um reflexo muito, muito positivo lá para fora. A motivação existiu nos projectos e faz com que as pessoas que os frequentam saiam daqui com a ideia positiva em relação à escola e em relação à forma como ela age. E esse nível de investimento na qualidade, gestão, acolhimento, principalmente através disso e do profissionalismo, está a ser feito via aquilo que se dá lá para fora.

Entrevistador (E)- O Projecto Educativo de Escola contempla as oportunidades que o contexto lhe oferece?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Tem de contemplar. O problema é que essas oportunidades são limitadas e temos de trabalhar com as que temos. Mesmo assim, apesar de serem limitadas, o contexto abre-se não só ao Concelho, mas ao resto da Ilha, porque não vivemos isolados. E existe a preocupação nesse campo.

Entrevistador (E)- A escola tem parcerias com a Câmara Municipal?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Existem imensos intercâmbios, não só a nível dos cursos de Educação e Formação, a nível dos Cursos Profissionais e a nível dos próprios projectos que estão a ser construídos. Temos parcerias curiosíssimas de entidades oficiais, estou a falar da Secretaria Regional do Ambiente ... temos um

protocolo com a Secretaria Regional do Ambiente, tendo em conta o Curso Técnico Profissional de Produção Agrária, temos também a iniciar este ano um Curso Técnico de Viticultura e Enologia, em parceria com o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira e isto demonstra o tal abrir das portas do Concelho para o exterior. Estão a procurar – se entidades maiores, de modo a que se possa dar currículo aos alunos que frequentarem esses cursos, de modo que eles saiam daqui com uma base sólida e forte e que lhes dê mais oportunidades no mercado de trabalho.

Entrevistador (E)- Por outras palavras, o Projecto Educativo de Escola também ajuda a preparar os alunos para eles mais tardes irem servir o Concelho a que pertencem.

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Com certeza, porque existem muitas áreas que poderão ser alvo de investimento cá no Concelho. Muitas vezes, as pessoas apagam-se, porque não têm conhecimento do que é que poderão fazer. Ao darmos formação, no fundo, abrimos horizontes a essas pessoas, estamos a fazer com que elas próprias possam investir nos seus próprios negócios, crescer cá dentro e dinamizar o Concelho.

Entrevistador (E)- De que modo é que o Projecto Educativo pode influenciar as várias opções dos discentes deste tipo de Cursos Profissionais?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Temos feito um investimento enorme na promoção dos cursos profissionais e tentamos apagar a ideia do Curso Profissional como aquele que é vocacionado para aqueles que têm dificuldades de aprendizagem, porque, antigamente, era visto como isso, como uma saída para aqueles que não

conseguiam fazer o Ensino Regular e essa ideia eu penso que, hoje em dia, desapareceu. Nas matrículas em que estive, neste ano lectivo, notei isso, as pessoas vinham inscrever-se no curso, porque queriam a área, não porque tivessem dificuldades de conseguir o

Ensino Regular, mas sim, simplesmente, porque não pretendiam ir mais além do que isso. Pretendiam fazer três anos de Ensino Secundário e sair dali com uma dupla certificação e ir trabalhar, ou seja, aquela ideia de que o Ensino Profissional era para pessoas com dificuldades morreu, morreu fruto do trabalho que se tem feito a nível de promoção junto dos alunos, do Concelho e da Ilha e que, no fundo, o Ensino Profissional é uma saída Profissional, não é um depósito de pessoas com dificuldades

Entrevistador (E)- Face ao Projecto Educativo e ao trabalho em curso, como concebe o desenvolvimento da escola, nos próximos dez anos?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Eu acho que, ao contrário das imagens negras que se dão, nós, aqui, nos últimos anos recentes, temos dado um grande

pulo, a nível da escola, a nível da forma como se apresenta a escola, da forma como se faz a escola e isso acho que se vai reflectir num futuro próximo. Já está a acontecer e tenho a certeza que daqui a dez anos, nós estaremos ainda melhor do que já estamos, provavelmente, uma escola maior.

Entrevistador (E)- E em relação à Escola, no seu todo?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – De uma maneira global, eu acho que a Escola deveria ser mais como a nossa, a nível de Ensino Secundário e volto a bater na mesma tecla do Ensino Profissional, porque não se pensa nos alunos, a nível do que é que eles realmente querem, o que é que eles precisam. Pensa-se sim o que a Escola precisa a nível de horários.

Entrevistador (E)- Preocupam-se mais com os docentes do que com os discentes.

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Exactamente isso e aqui, nós temos feito o inverso, temos-nos preocupado com o que é que podemos dar aos alunos, o que é que eles realmente precisam, o que é que temos de lhes dar para que eles evitem deixar a escola, para que eles saiam daqui com formação, com o intuito de motivar os alunos para que eles próprios se formem e não saiam daqui com um mero nono ano e, no fundo, que se tornem pessoas melhores. A Escola, a nível global, preocupa-se muito

pouco com isto, ao invés do que se faz na Alemanha e na Suíça, desde há muito tempo que se investiu na Formação Profissional, a título principal. Nem toda a gente, aliás muito pouca gente, estou a falar da Suíça, as pessoas formam-se em diferentes áreas, eu quero trabalhar num supermercado, eu tenho de ter uma formação. Conclusão, aqui, acabamos por ter profissionais não qualificados, a fazer determinados trabalhos o que se reflecte na satisfação dos clientes e isto é negativo para a sociedade madeirense e portuguesa, no geral. Se se investisse mais na educação de uma forma rentável para os alunos e não para os ministros que lá estão, acho que o país iria progredir bastante.

Entrevistador (E)- Considera o Projecto educativo um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – É a base, no fundo, de tudo isso e sem o Projecto Educativo nunca iremos ter as bases assentes, nem uma escola organizada, será impossível, ele acaba por construir tudo o que está para além dele, ele é a base de tudo aquilo que vem depois.

Entrevistador (E)- Se pudesse eleger o projecto mais importante dentro de uma escola, qual era o seu nome?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Acho que esse seria o Projecto educativo. O resto depende dele, no fundo. É essa a base.

Entrevistador (E)- Qual o seu grupo de recrutamento?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – É o 330, Inglês / Alemão.

Entrevistador (E)- Há quantos anos está aqui nesta escola?

Coordenador do Ensino Profissional – (CCP) – Oito.

3. Análise categorial das Entrevistas

Análise de Conteúdo das Entrevistas			
Categoria Caracterização da Escola	Subcategorias	Exemplos das Entrevistas	Frequência das Entrevistas
	1. Limitações	<ul style="list-style-type: none"> • “as dificuldades que mais se tem notado é o insucesso escolar ... e a Indisciplina “ Ev1 • “é ter um currículo muito vasto. “ Ev 2 • “ Insucesso escolar a nível do básico e os resultados dos exames nacionais” Ev 3 • “absentismo do pessoal não docente e alguns problemas de indisciplina “Ev3 • uma das maiores dificuldades é o insucesso escolar”Ev4 • “a nível do espaço físico começa-se a sentir limitações . “ Ev 4 • “é o espaço.” Ev 5 • “estou a falar de funcionários e docentes” Ev 6 	• Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5; Ev6
	1.1 Dificuldades ligadas à escola		
	1.2 Dificuldades ligadas ao contexto	<ul style="list-style-type: none"> • “a nível de localização geográfica .” Ev 1 • “ A fraca participação dos pais “ Ev 3 • “as escolas do Norte têm dificuldades sobretudo de acesso .”Ev 4 • “o seu contexto geográfico” Ev 5 • os encarregados de educação têm pouca escolaridade. “ Ev 5 	• Ev 1; Ev 3; Ev4; Ev5
	2. Potencialidades	<ul style="list-style-type: none"> • “Projectos que são muito pertinentes “ Ev1 • “é uma verdadeira cultura curricular , é uma mais valia para a escola e para o meio.” Ev 2 • “estes projectos vão dotar os alunos de competências e de ferramentas”Ev3 • “irão enriquecer o currículo destes alunos”. Ev 3 • “vai criar uma dinâmica na escola, que promove o sucesso e promove também competências. “ Ev 3 • “Necessários, complementares, úteis e muito mais.” Ev 4 	• Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5; Ev6
	2.1 Projectos	<ul style="list-style-type: none"> • “propiciam que os alunos e a comunidade envolvente comece a valorizar determinados aspectos “ Ev 4 • “a escola tem de dotar os alunos de capacidades de competências ... e estes projectos reflectem isso” Ev 5 • “a importância dos projectos reflecte-se não só nas pessoas que vêm de fora, mas também nos alunos que cá estão.” Ev 6 	
	2.2. Projectos marcantes	<ul style="list-style-type: none"> • “TurmaMais, Prevenção Rodoviária Eco – Escolas, Modalidades Artísticas Clube de Inglês, Atlante, Baú da Leitura, Hora H, Clube de História, Clube Europeu, Rede de Bufetes, Clube do Ambiente, Desporto Escolar “ Ev 1 	• Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5; Ev6

Análise de Conteúdo das Entrevistas			
Categoria	Subcategorias	Exemplos das Entrevistas	Frequência das Entrevistas
	Caracterização da Escola		
Categoria	2.2. Projectos marcantes	<ul style="list-style-type: none"> • “Turma M, Prevenção Rodoviária, Atlante, Desporto Escolar, O Búzico e a Página da Escola.” Ev 2 • “Turma M, Rede de Bufetes Saudáveis, Baú da Leitura, Eco- escolas , Clube dos Cientistas, O Búzico , Clube de Xadrez “Ev 3 • “ Projecto Curricular de Escola, Projectos Curriculares de Turma, Projecto educativo, Clube Europeu, Animação de Biblioteca, Baú da Leitura, O Búzico.” Ev 4 • “Projecto Siga, Turma Mais, Atlante. “Ev 5 • “Saber Mais, Ensino Profissional, Workshop” Ev6 	<ul style="list-style-type: none"> • Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5; Ev6
	3. Caracterização		<ul style="list-style-type: none"> • Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5; Ev6
	3.1 Percepção dos intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • “na minha opinião, o Projecto Educativo daqui está bom....é: claro, simples, específico e de muito fácil leitura, tudo aquilo que deve ser um documento.” Ev 1 • “ele acaba por ser o elemento coordenador da nossa actividade.” Ev 2 • “dá-nos uma visão estratégica do que é que deve ser este estabelecimento de ensino.” Ev 3 • “Em termos gerais está muito bom. Está simples, está claro e está directo “ Ev 4 • “ O Projecto Educativo é o nosso Bilhete de Identidade”Ev5 • é o espelho da escola” Ev5 • “ O Projecto Educativo tem uma base muito difícil” Ev6 • “mas no fundo acho que se está a fazer o melhor que se pode” Ev 6 	
	3.2 Resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> • “sem dúvida. Uma das prioridades que temos é acabar com o insucesso ...” Ev 1 • uma das prioridades é exactamente o sucesso dos alunos ...” Ev 2 • “para isso muito contribui o Projecto Educativo.” Ev 2 • “o nosso concretamente preocupa-se com a evolução dos resultados escolares”. Ev3 • “O insucesso escola é uma das prioridades”“. Ev 4 • “Toda a escola mobiliza-se nesse sentido” Ev 4 • “O Projecto Educativo tem como objectivo melhorar esses resultados escolares” Ev 5 • “uma das grandes metas é combater o insucesso escolar ...” Ev 5 	<ul style="list-style-type: none"> • Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5
Categoria	3.3. Articulações entre departamentos curriculares	<ul style="list-style-type: none"> • “Todos trabalhamos no mesmo sentido e neste caso os departamentos também.” Ev1 • “é mais uma articulação, mais uma junção, mais um companheirismo entre os vários órgãos.” Ev 1 • “ Reforça, evidentemente, porque nós acabamos por trabalhar todos” Ev 2 	<ul style="list-style-type: none"> • Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5; Ev6
	Projecto educativo ...e a prática diária		

Análise de Conteúdo das Entrevistas			
Categoria	Subcategorias	Exemplos das Entrevistas	Frequência das Entrevistas
Projecto educativo ...e a prática diária		<ul style="list-style-type: none"> • “ todos os departamentos têm de se envolver, têm de abraçar esses problemas, abraçar essas dificuldades tornando-as como suas...”Ev 3 • “Reforça necessariamente essa articulação “ Ev 4 • “reforça, de que maneira” Ev 5 • “hoje em dia estamos no fundo a trabalhar em conjunto. “ Ev 6 	
		<ul style="list-style-type: none"> • “Acho que consegue”.” Ev 2 • “adequar as prioridades a esses alunos” Ev 3 • prioridades...define claramente “ Ev4 • adequar os objectivos de acordo com o contexto que tenho “ Ev.3 • “ Os objectivos ...define claramente “ Ev 4 • “ O projecto Educativo define os objectivos tendo em conta a realidade aqui da escola”Ev 5 • “Os objectivos definidos para ajudar a escola a melhorar o seu desempenho.”Ev 5 • “ definir ...metas” Ev 2 • “ Terei de adequar ...as metas de acordo com o contexto que tenho “ Ev 3 • “ As metas...define claramente “Ev 4 • “ O projecto Educativo define as metas tendo em conta o meio “ Ev 5 • “ definir... estratégias adequadas a essas necessidades . “ Ev 2 • “ define estratégias não desgarradas do publico – alvo “. Ev 3 • “ define estratégias necessárias. Ev 4 • “ O projecto Educativo define as estratégias...tendo em conta a realidade aqui da escola. Ev 5 	<ul style="list-style-type: none"> • Ev 2 Ev 3 Ev4 • Ev 3 Ev4 Ev 5 • Ev 2 Ev 3 Ev4 Ev 5 • Ev 2 Ev 3 Ev4 Ev 5

Análise de Conteúdo das Entrevistas			
Categoria Projecto educativo ...e a prática diária	Subcategorias	Exemplos das Entrevistas	Frequência das Entrevistas
	3.5 Referência		• Ev 3, Ev4, Ev 5, Ev6
	3.5.1. Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • “A nossa escola tem um referência na sua qualidade” Ev 3 • “ ...ela é diferente pela sua qualidade...” Ev 3 • “contribui (O projecto educativo) para que a escola seja uma referência pela sua qualidade” Ev 4 • “ Todos nós queremos uma escola de qualidade “ Ev 5 • “ Acho que o Projecto educativo tem investido bastante nesse campo “ Ev 6 	
	3.5.2. Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • “ a nossa escola tem uma referência ...de gestão “ Ev 3 • “ ... é diferente pela sua gestão...” Ev 3 • “ e esse investimento na gestão está a ser feito via aquilo que se dá lá para fora “ Ev 6 	• Ev3,Ev6
	3.5.3 Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> • “ A nossa escola tem uma referência de profissionalismo “ Ev 3 • “ ...é diferente pelo seu acolhimento” Ev 3 	• Ev3
	3.6. Oportunidades do contexto	<ul style="list-style-type: none"> • “ Está de acordo com o meio envolvente, está de acordo com as necessidades e vontades de todos” Ev1 • “ Não se pode oferecer aquilo que não querem. Ev 1 • “o meio sente que a escola é sua e que também tem de partilhar as necessidades com a escola . “ Ev 2 • “ o projecto educativo , tanto deve apontar as oportunidades como deve apontar o constrangimentos que aquela escola tem” Ev 3 • “a oferta educativa ...de acordo com oportunidades e potencialidades que ele (contexto) tem “ Ev 3 • “ ...nesta fase se ele (Projecto Educativo) contempla, eu vou dizer que sim “ Ev 4 • “Eu penso que o Projecto Educativo tenta contemplar as diferentes ofertas que o contexto lhe dá “ Ev 5 • “ Tem de contemplar. “ Ev 6 	• Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5; Ev6

Análise de Conteúdo das Entrevistas			
Categoria	Subcategorias	Exemplos das Entrevistas	Frequência das Entrevistas
	4.Plano de desenvolvimento 4.1. Visão prospectiva	<ul style="list-style-type: none"> • “vai muito ao encontro do que já , neste momento estamos a fazer. Ev 1 • “... é ir ao encontro dos interesses dos alunos “. Ev 1 • “ Vai haver evolução. “ Ev 2 • “ Daqui a dez, temos mais dois projectos educativos ...então era muito mau que o nosso não tivesse desenvolvido na escola melhores índices de sucesso “ Ev 3 • “ ...o projecto educativo permite que façamos um plano para desenvolver melhor , no futuro uma organização . Ev 3 • “ ...ele (projecto educativo) concebe o desenvolvimento, porque concebe a longo prazo. “ Ev 3 • “ ...eu acho que esta bem lançado, as bases a fundação, todo o trabalho que se tem feito.” Ev 4 • “ A base para daqui a dez anos está lançada, tem de crescer...” Ev 4 • “ ...temos de acreditar que a Escola tem futuro, é útil ” Ev 5 • “ ...daqui a dez anos nós estaremos ainda melhor “ Ev 6 	<ul style="list-style-type: none"> • Ev1; Ev2; Ev3; Ev4; Ev5; Ev6
	4.2.Visão Proactiva	<ul style="list-style-type: none"> • “ Sem dúvida “ Ev 1 • “ Aquele documento é um instrumento de trabalho de organização e de desenvolvimento a longo prazo.”Ev 2 • “Como é concebido, acredito que sim“Ev 3 • “ Temos um verdadeiro plano de desenvolvimento quando ele projecto educativo) é criado, diagnosticado, monitorizado, avaliado” Ev 3 • “ só assim poderemos ter um verdadeiro plano de desenvolvimento da organização” Ev 3 • “o Projecto educativo de Escola é um verdadeiro plano de organização”iEv 4 • “ Penso que sim “Ev 5 • “ Esse instrumento de organização, de concretização e de gestão só é possível com o envolvimento de toda a comunidade educativa. “ Ev 5 • “sem o Projecto Educativo nunca iremos ter uma escola organizada” Ev 6 • “ele acaba por construir tudo o que está para além dele “ Ev 6 	<ul style="list-style-type: none"> • Ev1; Ev2; Ev3; Ev4;Ev5; Ev6

ANEXO III

1. Análise Categorical das Actas -- Fase de Construção

1.1. Quadros Categorias de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa					
Domínios		Organização e Gestão	Reuniões		
			2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	0	3
		Discute as propostas apresentadas	0	0	2
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	3
		Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	0	0	3
		Acompanha as fases de construção do Projecto	0	0	4
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0
		Participa na definição das prioridades	0	0	3
		Participa na fixação de objectivos	0	0	1
		Participa no estabelecer de estratégias	0	0	0
	Participa na definição de metas	0	0	0	

Tabela 1 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	1
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	0	0

Tabela 1 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa

Domínios		Organização e Gestão			
		Reuniões			
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007	
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	0	1	0	
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0	
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	0	0	0
		Analisa as propostas apresentadas	0	0	0
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 1 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.2. Quadros Categorias de Análise das Actas do Conselho Pedagógico

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	3	3	3
	Discute as propostas apresentadas	0	1	1
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	1	1
	Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	2	2	4
	Acompanha as fases de construção do Projecto	2	3	4
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	1
	Participa na definição das prioridades	0	2	4
	Participa na fixação de objectivos	0	2	2
	Participa no estabelecer de estratégias	0	1	2
	Participa na definição de metas	0	1	2

Tabela 2 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico

Domínios		Organização e Gestão			
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	2001 -2002	2002-2003	2006-2007
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	1	3	3
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	1	0
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	1
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	2	1
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	1	1
			0	3	0

Tabela 2 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	0	0	0
	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P			
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0
	Apresenta estratégias para o envolvimento dos pais /Enc.de Ed. na vida da escola			
	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	0	0	0
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	0	0	0
	Analisa as propostas apresentadas			
	Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	2	2	0
	Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
	Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 2 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.3. Quadros Categorias de Análise das Actas dos Departamentos Curriculares

1.3.1. Departamento Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias

Quadro Categorical de Análise das Actas do Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007		
Politica Educativa Da Escola	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	4	3	
		Discute as propostas apresentadas	1	3	0	
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	3	0	
		Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	0	3	2	
		Acompanha as fases de construção do Projecto	2	4	3	
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0	
		Participa na definição das prioridades	0	4	1	
		Participa na fixação de objectivos	0	4	1	
		Participa no estabelecer de estratégias	0	4	1	
		Participa na definição de metas	0	3	0	

Tabela 3 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	4	2
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	4	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	3	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	3	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	3	0

Tabela 3 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões			
				2001 -2002	2002-2003	2006-2007	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	1	1	0		
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola	0	0	0		
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	1	0		
		Analisa as propostas apresentadas	1	0	0		
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0		
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0		
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0		

Tabela 3 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.3.2. Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001-2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	2	4	1
	Discute as propostas apresentadas	0	3	0
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	3	0
	Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	2	5	1
	Acompanha as fases de construção do Projecto	2	5	1
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0
	Participa na definição das prioridades	1	5	1
	Participa na fixação de objectivos	1	5	1
	Participa no estabelecer de estratégias	1	5	0
	Participa na definição de metas	0	0	0

Tabela 4 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	4	5	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	5	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	5	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	5	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	5	0

Tabela 4 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	1	1	0
	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P			
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0
	Apresenta estratégias para o envolvimento dos pais /Enc.de Ed. na vida da escola			
	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	1	10
	Analisa as propostas apresentadas	0	0	0
	Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0
	Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
	Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 4 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.3.3. Departamento Curricular das Línguas

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Línguas					
Domínios		Reuniões			
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	2	1
		Discute as propostas apresentadas	1	1	0
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	1	0
		Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	3	3	1
		Acompanha as fases de construção do Projecto	3	4	2
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	1	0	0
		Participa na definição das prioridades	0	4	0
		Participa na fixação de objectivos	1	1	1
		Participa no estabelecer de estratégias	0	1	1
		Participa na definição de metas	0	0	0

Tabela 5 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Línguas				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	5	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	5	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	1
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	1
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	1
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	2	1

Tabela 5 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Línguas

Domínios		Organização e Gestão			Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007			
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	2	1	0		
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola	0	0	0		
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	1	2		
		Analisa as propostas apresentadas	0	0	1		
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0		
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0		
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0		

Tabela 5 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.3 4. Departamento Curricular das Expressões

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Expressões				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	3	2
	Discute as propostas apresentadas	0	3	0
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	2	0
	Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	3	4	2
	Acompanha as fases de construção do Projecto	3	4	2
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0
	Participa na definição das prioridades	1	4	2
	Participa na fixação de objectivos	1	4	2
	Participa no estabelecer de estratégias	1	4	2
	Participa na definição de metas	0	0	0

Tabela 6 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Expressões

Domínios		Organização e Gestão	Reuniões		
			2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	4	2
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	4	0
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	4	0
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	4	0
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	4	0

Tabela 6 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Expressões					
Domínios		Organização e Gestão	Reuniões		
			2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Politica Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	2	1	0
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos pais /Enc.de Ed. na vida da escola	0	0	0
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	2	0	0
		Analisa as propostas apresentadas	0	0	0
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 6 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4. Quadros Categroriais de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares

1.4.1. Grupo Disciplinar de Português

Quadro Categrorial de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Português				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 2002	2002 2003	2006 2007
<i>Política Educativa Da Escola</i> Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	3	2
	Discute as propostas apresentadas	0	2	0
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	2	0
	Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	0	3	2
	Acompanha as fases de construção do Projecto	0	4	2
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0
	Participa na definição das prioridades	0	3	2
	Participa na fixação de objectivos	0	3	2
	Participa no estabelecer de estratégias	0	3	2
	Participa na definição de metas	0	0	0

Tabela 7 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Português				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	3	4	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	2	4	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	3	0

Tabela 7 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Português

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007		
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Atribuição de Recursos/ Financiamento	1	0	0		
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0		
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	1	0	
		Analisa as propostas apresentadas	1	1	0	
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	1	1	0	
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0	
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0	

Tabela 7 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.2. Grupo Disciplinar de Francês

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Francês					
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	
Política Educativa Da Escola	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	1	2	2	
	Discute as propostas apresentadas	0	2	0	
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	2	0	
	Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	0	4	2	
	Acompanha as fases de construção do Projecto	0	4	1	
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0	
	Participa na definição das prioridades	0	3	3	
	Participa na fixação de objectivos	0	3	3	
	Participa no estabelecer de estratégias	0	3	0	
	Participa na definição de metas	0	0	0	

Tabela 8 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Francês

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001-2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	1	2	2
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	1	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	1	1

Tabela 8 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Francês				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Atribuição de Recursos/ Financiamento	3	1	0
	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P			
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0
	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola			
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	0	1	2
	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação			
	Analisa as propostas apresentadas	0	1	2
	Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	2
	Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
	Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 8 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.3. Grupo Disciplinar de Inglês

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Inglês					
Domínios		Reuniões			
Organização e Gestão		2001 2002	2002 2003	2006 2007	
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	3	1
		Discute as propostas apresentadas	0	2	0
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	2	0
		Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	0	4	3
		Acompanha as fases de construção do Projecto	0	4	3
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0
		Participa na definição das prioridades	0	2	1
		Participa na fixação de objectivos	0	1	1
		Participa no estabelecer de estratégias	0	1	1
		Participa na definição de metas	0	0	0

Tabelo 0 Número de reuniões

Tabela 9 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Inglês				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	1	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	1
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	1
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	1
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	1	0

Tabela 9 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Inglês

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões			
		2001-2002	2002-2003	2006-2007			
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	1	0	0	0	
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola	0	0	0	0	
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	0	1	1	
		Analisa as propostas apresentadas	1	0	1	1	
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	1	1	
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0	0	
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0	0	

Tabela 9 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.4. Grupo Disciplinar de Matemática

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Matemática						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	2006 2007	
Política Educativa Da Escola	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	1	2	2	
	Discute as propostas apresentadas	0	2	1	1	
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	2	0	0	
	Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	0	0	2	2	
	Acompanha as fases de construção do Projecto	1	1	2	2	
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0	0	
	Participa na definição das prioridades	0	2	1	1	
	Participa na fixação de objectivos	0	1	1	1	
	Participa no estabelecer de estratégias	0	1	1	1	
	Participa na definição de metas	0	0	0	0	

Tabela 10 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Matemática

Domínios		Reuniões		
Organização e Gestão		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<p><i>Política Educativa Da Escola</i></p> <p>Comunicação</p>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	1
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	2	0

Tabela 10 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Matemática				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	1	0	0
	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P			
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0
	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola			
	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	0	1
	Analisa as propostas apresentadas	1	0	1
	Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	1
Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
	Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 10 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.5. Grupo Disciplinar de Físico – Química

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Físico – Química						
Domínios		Organização e Gestão	Reuniões			
			2001 2002	2002 2003	2006 2007	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	2	0	
		Discute as propostas apresentadas	0	2	0	
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	
		Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	2	2	0	
		Acompanha as fases de construção do Projecto	0	2	0	
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0	
		Participa na definição das prioridades	0	2	0	
		Participa na fixação de objectivos	0	2	0	
		Participa no estabelecer de estratégias	0	2	0	
		Participa na definição de metas	0	0	0	

Tabela 11 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Físico – Química				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	1	0

Tabela 11 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo de Físico – Química

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões		
				2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	1	0	0	
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola	0	0	0	
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	1	1	
		Analisa as propostas apresentadas	0	0	0	
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	1	
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0	
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0	

Tabela 11 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.6. Grupo Disciplinar de Ciências Naturais

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Ciências Naturais						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2001 2002	2002 2003	2006 2007		
Política Educativa Da Escola	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	2	3		
	Discute as propostas apresentadas	0	2	1		
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0		
	Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	0	0	0		
	Acompanha as fases de construção do Projecto	1	0	3		
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0		
	Participa na definição das prioridades	0	1	3		
	Participa na fixação de objectivos	0	1	3		
	Participa no estabelecer de estratégias	0	1	3		
	Participa na definição de metas	0	0	0		

Tabela 12 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categrorial de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Ciências Naturais				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0
		Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	0

Tabela 12 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Ciências Naturais					
Domínios		Organização e Gestão	Reuniões		
			2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	0	0	0
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola	0	0	0
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	1	0
		Analisa as propostas apresentadas	1	1	0
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 12 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.7. Grupo Disciplinar de História

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de História					
Domínios		Reuniões			
Organização e Gestão		2001 2002	2002 2003	2006 2007	
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	3	1
		Discute as propostas apresentadas	0	0	0
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0
		Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	2	1	1
		Acompanha as fases de construção do Projecto	1	3	1
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0
		Participa na definição das prioridades	0	3	1
		Participa na fixação de objectivos	0	2	1
		Participa no estabelecer de estratégias	0	1	0
		Participa na definição de metas	0	0	0

Tabela 13 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de História				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	0	0

Tabela 13 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de História

Domínios	Organização e Gestão		Reuniões		
			2001 -2002	2002-2003	2006-2007
			0	0	0
<p><i>Política Educativa Da Escola</i></p>	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	0	0	0
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola	0	0	0
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	0	0	1
		Analisa as propostas apresentadas	0	0	0
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 13 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.8. Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica					
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	
Política Educativa Da Escola	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	2	2	2
	Discute as propostas apresentadas	0	1	2	2
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	3	3
	Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	0	1	2	2
	Acompanha as fases de construção do Projecto	0	1	3	3
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0	0
	Participa na definição das prioridades	0	1	2	2
	Participa na fixação de objectivos	0	1	2	2
	Participa no estabelecer de estratégias	0	1	1	1
	Participa na definição de metas	0	0	01	01

Tabela 14 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007		
<i>Política Educativa Da Escola</i> Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	1	0		
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0		
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0		
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0		
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0		
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	1	0		

Tabela 14 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo de Educação Visual e Tecnológica				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	1	0	0
	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P			
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0
	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola			
	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	0	1	0
	Analisa as propostas apresentadas	0	1	0
	Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0
Pais/Enc.de Educação	Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
	Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 14 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.9. Grupo Disciplinar de Educação Visual

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 2002	2002 2003	2006 2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	2
		Discute as propostas apresentadas	0	1
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	1
		Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	0	2
		Acompanha as fases de construção do Projecto	1	2
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0
		Participa na definição das prioridades	0	2
		Participa na fixação de objectivos	0	2
		Participa no estabelecer de estratégias	0	2
Participa na definição de metas		0	0	0

Tabela 15 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	1	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	1	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	0	1

Tabela 15 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo de Educação Visual

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007		
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Atribuição de Recursos/ Financiamento	0	0	1		
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0		
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P				
		Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola				
		Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	0	0	
		Analisa as propostas apresentadas	0	0	0	
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0	
Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0			
Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada		0	0	0		

Tabela 15 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

1.4.10. Grupo Disciplinar de Educação Física

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Física						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2001 2002	2002 2003	2006 2007		
Política Educativa Da Escola	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	1	2		
	Discute as propostas apresentadas	0	1	0		
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0		
	Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	0	1	2		
	Acompanha as fases de construção do Projecto	0	1	2		
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0		
	Participa na definição das prioridades	0	1	2		
	Participa na fixação de objectivos	0	1	1		
	Participa no estabelecer de estratégias	0	1	1		
	Participa na definição de metas	0	0	0		

Tabela 16 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Física				
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões		
		2001 -2002	2002-2003	2006-2007
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	0	0

Tabela 16 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo de Educação Física					
Domínios		Organização e Gestão	Reuniões		
			2001 -2002	2002-2003	2006-2007
Politica Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	0	0	1
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc.de Ed. na vida da escola	0	0	0
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	1	1	0
		Analisa as propostas apresentadas	1	1	0
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0

Tabela 16 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2. Análise Categorical das Actas -- Fase de Implementação

2.1. Quadros Categorias de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	0	0	0	3
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	1
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	1
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	1
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	1
		Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	0	0	0	1
		Inferre da percepção dos diversos actores sobre impacto do PEE na escola	0	0	0	0
		Sente que a escola acredita no P.E.E	0	0	0	0

Tabela 17 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0	0	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0	
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0	
	Produt uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	2	

Tabela 17 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorial de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Resultados	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	0	3
		Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	0	3
		Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0
		Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0
		Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	0	3
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	0	3
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	0	0	3
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	0	0	3
		Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	3

Tabela 17 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.2. Quadros Categorias de Análise das Actas do Conselho Pedagógico

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	1	2	4	8
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	2	4	8
		Segue a execução das estratégias	0	1	3	8
		Verifica o cumprimento das metas	0	1	3	7
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	1	2	0
		Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	0	0	1	8
		Inferre da percepção dos diversos actores sobre impacto do PEE na escola	0	0	0	0
		Sente que a escola acredita no P.E.E	0	0	0	2

Tabela 18 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorial de Análise das Actas do Conselho Pedagógico

Domínios		Reuniões número:				
Organização e Gestão		2003-2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
<div> <div>Política Educativa Da Escola</div> <div>Comunicação</div> </div>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	2	2	3	1	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	2	1	2	1	
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	2	0	3	0	
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	4	0	
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	3	0	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	3	0	
	Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	3	3	4	7	

Tabela 18 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	4	4	6	7	
	Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	4	4	7	7	
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	1	1	5	5	
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	1	1	5	0	
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	1	5	0	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	3	3	8	2	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	2	2	8	2	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	4	3	2	5	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	4	3	2	5	
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	

Tabela 18 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.3. Quadros Categoriais de Análise das Actas dos Departamentos Curriculares

2.3.1. Departamento Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias						
Domínios		Reuniões				
		Organização e Gestão				
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008
		Confere o cumprimento dos objectivos	6	4	4	4
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	3
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	3
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0
		Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	0	0	0	2

Tabela 19 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0	2	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0	
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0	
	Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	1	

Tabela 19 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Exactas da Natureza e das Tecnologias

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2003-2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Resultados				
	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	2	1	5	3
	Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	2	1	5	3
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	3
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	1	0
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	1	6	3
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	1	6	3
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	3	3	0	0
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	3	3	0	0
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0

Tabela 19 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.3.2. Departamento Curricular das Ciências Sociais e Humanas

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Acompanha a implementação Projecto	5	2	7	2	
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	2	
	Segue a execução das estratégias	0	0	0	2	
	Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0	
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0	
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	2	2	1	2	

Tabela 20 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais						
Domínios		Reuniões número:				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	1	1	3	1
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	1	1	3	0
		Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	1	0	1	0
		Os seus elementos conhecem a missão da escola	1	0	0	0
		Os seus elementos conhecem os objetivos da escola	1	0	0	0
		Os seus elementos conhecem as metas da escola	1	0	0	0
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	1	0
		Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	0

Tabela 20 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais					
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	1	1	7	2
	Analizam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	1	1	7	2
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	2	0
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	2	0
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	3	2
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	1	3	2
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	1	3	2
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	3	2	2	0
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	3	2	2	0
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0

Tabela 20 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.3.3. Departamento Curricular das Línguas

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Línguas						
Domínios	Participação dos actores	Organização e Gestão				
		Reuniões				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
		Acompanha a implementação Projecto	3	3	3	3
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	0
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	0
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0
		Constata da importância do PEB nos diversos documentos da escola	0	2	1	0

Tabela 21 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Línguas						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	2	0	1	0	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0	
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	2	0	1	0	
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	1	0	
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	1	0	
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	1	0	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0	
	Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	1	0	

Tabela 21 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Línguas

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões			
		2003-2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008		
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Resultados	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	3	2	3	3	
	Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	3	2	2	3		
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0		
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0		
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0		
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	1	2	3	02		
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	2	2	2		
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	2	0	0	0		
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	2	0	0	0		
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0		

Tabela 21 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.3.4. Departamento Curricular das Expressões

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Expressões						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Acompanha a implementação Projecto	7	0	2	2	
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	2	
	Segue a execução das estratégias	0	0	0	2	
	Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	1	
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0	
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	2	0	2	2	

Tabela 22 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Expressões

Domínios		Organização e Gestão				Reuniões número:				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008					
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	2	0	2	3				
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	2	0	0	0				
		Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	3	0	0	0				
		Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0				
		Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	1	0	0	0				
		Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0				
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	1	0	0	0				
		Produtz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	1	2				

Tabela 22 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Departamento Curricular das Expressões						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 -2004	2004-2005	2005-2006	2007-2008	
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	3	0	1	2	
	Analisa os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	3	0	1	2	
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	1	0	1	2	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	1	0	1	2	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	4	0	0	1	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	4	0	0	1	
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	

Tabela 22 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4. Quadros Categorias de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares

2.4.1. Grupo Disciplinar de Português

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Português						
Domínios		Organização e Gestão	Reuniões			
			2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	8	2	4	2
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	1
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	1
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	1
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	3	1	1	1	

Tabela 23 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Português						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	5	0	0	0	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	3	0	0	0	
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	3	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	2	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	2	0	0	0	
	Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	1	

Tabela 23 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Português

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões			
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008		
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Resultados	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	5	1	3	3	
		Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	5	1	3	3	
		Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	
		Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	
		Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	3	1	3	3	
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	1	1	3	3	
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	1	1	0	0	
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	1	1	0	0	
		Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	

Tabela 23 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.2. Grupo Disciplinar de Francês

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Francês							
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões					
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008		
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	4	1	3	0	
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	0	
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	0	
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0	
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0	
		Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	3	1	1	0	

Tabela 24 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Francês

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:			
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	1	0	1	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	1	0	1	0
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	2	0	0	0
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0
	Produce uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	0

Tabela 24 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Francês									
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões							
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008			
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	2	1	2	2	2			
	Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	2	1	2	2	2			
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	0			
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	0			
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	0			
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	1	3	2	2			
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	2	3	2	2			
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	1	1	0	0	0			
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	1	0	0	0	0			
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	0			

Tabela 24 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.3. Grupo Disciplinar de Inglês

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Inglês						
Domínios		Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	2	3	2	1
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	1
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	1
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	1
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	1	2	1	0	

Tabela 25 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Inglês						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	1	0	1	0	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	1	0	0	0	0
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0	1
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	0
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0	0
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0	1
	Produce uma articulação entre os diferentes órgãos	0	1	0	0	0

Tabela 25 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Inglês

Domínios		Organização e Gestão				
Política Educativa Da Escola	Resultados	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	
		Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	2	4	1
		Analizam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	2	4	1
		Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0
		Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0
		Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	2	3	1
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	2	3	1
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	0	0	0	0
Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	0	0	0	0		
Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0		

Tabela 25 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.4. Grupo Disciplinar de Matemática

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Matemática						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Acompanha a implementação Projecto	2	0	0	0	0
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	0	0
	Segue a execução das estratégias	0	0	0	0	0
	Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0	0
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0	0
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	1	0	0	0	0

Tabela 26 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Matemática

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Matemática						
Domínios		Organização e Gestão		Reuniões número:		
Política Educativa Da Escola	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0
		Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem os objetivos da escola	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0
		Produce uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	0

Tabela 26 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Matemática							
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões					
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	
Politica Educativa Da Escola	Resultados	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	1	4	4	4
		Analizam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	1	4	4	4
		Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	0
		Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	0
		Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	0
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	2	1	3	4	4
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	2	1	3	4	4
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	0	0	0	0	0
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	0	0	0	0	0
		Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	0

Tabela 26 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.5. Grupo Disciplinar de Físico – Química

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Físico – Química						
Domínios		Organização e Gestão		Reuniões		
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	0
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	0
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0
		Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	0	0	0	0

Tabela 27 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Físico – Química									
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:							
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008			
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0	0	0			
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0	0			
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0	0			
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	0			
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0	0			
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0	0			
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0	0			
	Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	0	0			

Tabela 27 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Físico – Química

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões			
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008		
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Resultados	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	2	3	1	
		Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	2	3	1	
		Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	
		Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	
		Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	2	3	1	
		Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	2	3	1	
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	0	0	0	0	
		Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	0	0	0	0	
		Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	

Tabela 27 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.6. Grupo Disciplinar de Ciências Naturais

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Ciências Naturais						
Domínios		Organização e Gestão	Reuniões			
			2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	3	1	4	0
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	0
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	0
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0
		Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	1	0	0	0

Tabela 28 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Ciências Naturais

Domínios		Organização e Gestão		Reuniões número:			
				2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas		0	0	0	0
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados		0	0	0	0
		Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos		0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem a missão da escola		0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem os objectivos da escola		0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem as metas da escola		0	0	0	0
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola		0	0	0	0
		Produz uma articulação entre os diferentes órgãos		0	0	0	0

Tabela 28 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Ciências Naturais							
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões					
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	0	3	2	2	
	Analizam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	0	3	2	2	
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	0	
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E0	0	0	0	0	0	
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	0	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	0	3	2	2	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	0	4	2	2	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	1	1	1	1	1	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	1	1	0	1	1	
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	0	

Tabela 28 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.7. Grupo Disciplinar de História

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de História						
Domínios			Reuniões			
			2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Participação dos actores	Organização e Gestão				
		Acompanha a implementação Projecto	0	0	0	2
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	2
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	2
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0
Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola		0	0	0	2	

Tabela 29 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de História						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0	1	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0	
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0	
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0	
	Produce uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	0	

Tabela 29 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorial de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de História

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	0	3	2
	Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	0	3	2
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	2
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	0	3	2
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	0	3	2
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	0	0	1	0
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	0	0	1	0
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0

Tabela 29 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.8. Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica							
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões					
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	2007 2008	2007 2008
Política Educativa Da Escola	Acompanha a implementação Projecto	2	0	1	0	0	0
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	0	0	0
	Segue a execução das estratégias	0	0	0	0	0	0
	Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0	0	0
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0	0	0
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	1	0	1	0	0	0

Tabela 30 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica

Domínios		Organização e Gestão				
		Reuniões				
Política Educativa Da Escola	Comunicação	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	
		Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0	0
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0
		Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0
Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	0		

Tabela 30 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica							
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões					
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	0	2	1	1	
	Analisa os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	0	2	1	1	
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	0	
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	0	
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	0	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	0	2	1	1	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	0	2	1	1	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	3	0	0	0	0	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	3	0	0	0	0	
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	0	

Tabela 30 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.9. Grupo Disciplinar de Educação Visual

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual						
Domínios		Organização e Gestão	Reuniões			
			2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Participação dos actores	Acompanha a implementação Projecto	2	0	0	2
		Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	0
		Segue a execução das estratégias	0	0	0	0
		Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0
		Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	1	0	0	2

Tabela 31 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categrorial de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual									
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões número:							
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008			
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	2	0	0	0	0			
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	2	0	0	0	0			
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0	0			
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	0			
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0	0			
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0	0			
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0	0			
	Produce uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	0	0			

Tabela 31 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Visual

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Resultados				
	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	1	2	2
	Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	1	2	2
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	1	2	2
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	1	0	2	2
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	1	0	1	0
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	0	0	1	0
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0

Tabela 31 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

2.4.10. Grupo Disciplinar de Educação Física

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Física									
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões							
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008			
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Acompanha a implementação Projecto	3	3	4	0	0			
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	0	0			
	Segue a execução das estratégias	0	0	0	0	0			
	Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	0	0			
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0	0			
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	1	1	1	1	0			

Tabela 32 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Física

Domínios		Reuniões número:			
Organização e Gestão		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008
<div>Política Educativa Da Escola</div> <div>Comunicação</div>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0	0
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0
	Os seus elementos conhecem os objetivos da escola	0	0	0	0
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0
	Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	0

Tabela 32 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupo Disciplinar de Educação Física						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	2	3	0	
	Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	2	3	0	
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	2	3	0	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	2	2	3	0	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	2	0	0	0	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	0	0	0	0	
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	

Tabela 32 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

3 Análise Categorical das Actas – Quadros Resumo

3.1. Quadros Categoricals de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa – Fase de Construção

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa					
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado
<i>Política Educativa Da Escola</i> Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	0	0	3	3
	Discute as propostas apresentadas	0	0	2	2
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	3	3
	Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	0	0	3	3
	Acompanha as fases de construção do Projecto	0	0	4	4
	Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0	0
	Participa na definição das prioridades	0	0	3	3
	Participa na fixação de objectivos	0	0	1	1
	Participa no estabelecer de estratégias	0	0	0	0
	Participa na definição de metas	0	0	0	0

Tabela 33 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado	
Política Educativa Da Escola	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	1	1	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	0	0	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	0	0	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	0	0	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	0	0	0	

Tabela 33 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorial de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa

Domínios	Reuniões				
	2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado	
Organização e Gestão					
Política Educativa Da Escola					

Tabela 33 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

3.2. Quadros Categroriais de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa – Fase de Implementação

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
Politica Educativa Da Escola	Acompanha a implementação Projecto	0	0	0	3	3
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	1	1
	Segue a execução das estratégias	0	0	0	1	1
	Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	1	1
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	1	1
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	0	0	0	1	1
	Inferre da percepção dos diversos actores sobre impacto do PEE na escola	0	0	0	0	0
	Sente que a escola acredita no P.E.E	0	0	0	0	0

Tabela 34 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorial de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	0	0	0	0
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	0	0	0
		Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	0	0
		Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	0	0	0	2

Tabela 34 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho da Comunidade Educativa						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	0	0	0	3	3
	Analizam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	0	0	0	3	3
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	0
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	0
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	0
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	0	0	0	3	3
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	0	0	0	3	3
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	0	0	0	3	3
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	0	0	0	3	3
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	3	3

Tabela 34 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

3.3. Quadros Catoriais de Análise das Actas do Conselho Pedagógico – Fase de Construção

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado	
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	3	3	3	9
		Discute as propostas apresentadas	0	1	1	2
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	1	1	2
		Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	2	2	4	8
		Acompanha as fases de construção do Projecto	2	3	4	9
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	1	1
		Participa na definição das prioridades	0	2	4	6
		Participa na fixação de objectivos	0	2	2	4
		Participa no estabelecer de estratégias	0	1	2	3
		Participa na definição de metas	0	1	2	3

Tabela 35 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico					
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões			
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	1	3	3	7
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	1	0	1
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	1	1
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	2	1	3
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	1	1	2
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	3	0	3

Tabela 35 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico

Domínios		Reuniões				
Organização e Gestão		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado	
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	0	0	0	0	
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0	0	
	Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	0	0	0	0
		Analisa as propostas apresentadas	0	0	0	0
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	2	2	0	4
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0	0
	Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0	0	

Tabela 35 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

34. Quadros Categroriais de Análise das Actas do Conselho Pedagógico – Fase de Implementação

Quadro Categrorial de Análise das Actas do Conselho Pedagógico						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Acompanha a implementação Projecto	1	2	4	8	15
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	2	4	8	14
	Segue a execução das estratégias	0	1	3	8	12
	Verifica o cumprimento das metas	0	1	3	7	11
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	1	2	0	3
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	0	0	1	8	9
	Inferre da percepção dos diversos actores sobre impacto do PEE na escola	0	0	0	0	0
	Sente que a escola acredita no P.E.E	0	0	0	2	2

Tabela 36 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões					
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	2	2	3	1	8
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	2	1	2	1	7
		Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	2	0	3	0	5
		Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	0
		Os seus elementos conhecem os objetivos da escola	0	0	4	0	4
		Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	3	0	3
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	0	0	3	0	3
		Produz uma articulação entre os diferentes órgãos	3	3	4	7	17

Tabela 36 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas do Conselho Pedagógico							
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões					
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado	
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	4	4	6	7	21	
	Analizam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	4	4	7	7	22	
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	1	1	5	5	12	
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	1	1	5	0	7	
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	1	5	0	6	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	3	3	8	2	16	
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	2	2	8	2	14	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	4	3	2	5	14	
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	4	3	2	5	14	
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	0	

Tabela 36 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

3.5. Quadros Categriais de Análise das Actas dos Departamentos Curriculares – Fase de Construção

Quadro Categorical de Análise das Actas dos Quatro Departamentos Curriculares						
Domínios		Reuniões				
Organização e Gestão		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado	
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	2	13	7	22
		Discute as propostas apresentadas	2	10	0	12
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	9	0	9
		Os membros do Conselho participam nas equipas de trabalho	8	15	6	29
		Acompanha as fases de construção do Projecto	10	17	8	35
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0	0
		Participa na definição das prioridades	2	13	4	19
		Participa na fixação de objectivos	3	14	5	22
		Participa no estabelecer de estratégias	2	14	4	20
		Participa na definição de metas	0	3	0	3

Tabela 37 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas dos Quatro Departamentos Curriculares						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	4	18	4	26	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	0	18	0	18	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	1	1	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	12	1	13	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	12	1	13	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	14	1	15	

Tabela 37 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas dos Quatro Departamentos Curriculares

Domínios		Reuniões			
Organização e Gestão		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado
Política Educativa Da Escola	Atribuição de Recursos/ Financiamento	6	4	0	10
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	0	0	0	0
Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc.de Educação	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	5	3	3	11
	Analisa as propostas apresentadas	1	0	1	2
	Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	0	0	0	0
	Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0	0
	Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	0	0	0

Tabela 37 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

3.6. Quadros Categroriais de Análise das Actas dos Departamentos Curriculares – Fase de Implementação

Quadro Categrorial de Análise das Actas dos Quatro Departamentos Curriculares						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
Política Educativa Da Escola	Acompanha a implementação Projecto	16	9	16	11	52
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	7	7
	Segue a execução das estratégias	0	0	0	7	7
	Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	1	1
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	0	0
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	6	4	4	6	20

Tabela 38 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas dos Quatro Departamentos Curriculares

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Comunicação	5	1	5	6	17
		Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas				
		3	1	3	0	7
		Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados				
		6	0	2	0	8
		Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos				
		1	0	1	0	2
		Os seus elementos conhecem a missão da escola				
		2	0	1	0	3
		Os seus elementos conhecem os objectivos da escola				
		1	0	1	0	2
		Os seus elementos conhecem as metas da escola				
		1	0	1	0	2
		Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola				
		1	0	1	0	2
		Produtiz uma articulação entre os diferentes órgãos				
		0	0	2	3	5

Tabela 38 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise dos Quatro Departamentos Curriculares						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	9	4	16	11	40
	Analizam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	9	4	15	10	38
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	2	3	5
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	2	0	2
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	4	2	6
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	2	4	13	9	28
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	1	4	12	7	24
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	12	5	2	0	19
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	12	5	2	1	20
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	0

Tabela 38 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

3.7. Quadros Categorias de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares – Fase de Construção

Quadro Categorical de Análise das Actas do Grupos Disciplinares						
Domínios		Reuniões				
Organização e Gestão		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado	
Política Educativa Da Escola	Participação dos actores	Solicita a apresentação de propostas aos seus membros	1	18	16	35
		Discute as propostas apresentadas	0	14	5	19
		Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	12	5	17
		Os membros do grupo participam nas equipas de trabalho	4	20	14	34
		Acompanha as fases de construção do Projecto	4	24	19	43
		Participa na definição da missão do estabelecimento de ensino	0	0	0	0
		Participa na definição das prioridades	0	20	17	37
		Participa na fixação de objectivos	0	17	16	33
		Participa no estabelecer de estratégias	0	16	11	27
		Participa na definição de metas	0	0	0	0

Tabela 39 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado	
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	4	8	3	15	
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	2	6	0	8	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre a missão da escola	0	0	1	1	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre os objectivos da escola	0	0	1	1	
	Canais utilizados para dar a conhecer a todos os seus elementos sobre as metas da escola	0	0	1	1	
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os seus elementos sobre a importância do Projecto Educativo	0	8	2	10	

Tabela 39 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares

Domínios	Organização e Gestão		Reuniões			
			2001 2002	2002 2003	2006 2007	Nº de vezes que o item é focado
<p><i>Política Educativa Da Escola</i></p>	Atribuição de Recursos/ Financiamento	Solicita a lista de necessidades para a implementação do PEE de acordo com o processo de financiamento apresentado em C.P	8	2	2	12
	Envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação	Apresenta estratégias para o envolvimento dos Pais /Enc. de Ed. na vida da escola	0	0	0	0
	<p>Formação de Professores Funcionários Alunos Pais/Enc. de Educação</p>	Solicita aos membros a inventariação juntos de seus pares das necessidades de formação	7	7	5	19
		Analisa as propostas apresentadas	5	4	5	14
		Elabora a proposta a apresentar ao C.P.	1	1	4	6
		Analisa o índice de adesão às propostas de Formação apresentadas	0	0	0	0
		Analisa e reflecte sobre a utilidade da formação apresentada	0	1	0	1

Tabela 39 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

3.8. Quadros Categroriais de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares – Fase de Implementação

Quadro Categrorial de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
Politica Educativa Da Escola	Acompanha a implementação Projecto	26	10	18	7	61
	Confere o cumprimento dos objectivos	0	0	0	4	4
	Segue a execução das estratégias	0	0	0	4	4
	Verifica o cumprimento das metas	0	0	0	1	1
	Reflecte sobre as decisões apresentadas	0	0	0	1	1
	Constata da importância do PEE nos diversos documentos da escola	12	6	4	5	27

Tabela40 – Número de vezes que o item é focado

Quadro Categorical de Análise das Actas dos Grupos Disciplinares

Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
<i>Política Educativa Da Escola</i>	Define canais de comunicação para dar a conhecer as decisões tomadas	9	0	2	0	11
	Apresenta suportes de divulgação a serem utilizados	5	0	1	0	6
	Preocupa-se em dar a conhecer o P.E.E. aos seus elementos	5	0	0	1	6
	Os seus elementos conhecem a missão da escola	0	0	0	0	0
	Os seus elementos conhecem os objectivos da escola	2	0	0	0	2
	Os seus elementos conhecem as metas da escola	0	0	0	0	0
	Oportunidades encontradas para a discussão entre os actores sobre o impacto do Projecto Educativo na escola	2	0	0	1	3
	Produce uma articulação entre os diferentes órgãos	0	1	0	1	2

Tabela40 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

Quadro Categorical de Análise dos Grupos Disciplinares						
Domínios	Organização e Gestão	Reuniões				
		2003 2004	2004 2005	2005 2006	2007 2008	Nº de vezes que o item é focado
Política Educativa Da Escola	Apresentam práticas de aferição dos resultados do P.E.E	7	10	26	16	59
	Analisam os resultados do P.E.E através de relatórios e outros instrumentos	7	10	26	16	59
	Comparam os resultados anteriores com os alcançados pelo P.E.E	0	0	0	0	0
	Reflectem sobre os resultados alcançados pelo P.E.E e os inicialmente propostos no P.E.E	0	0	0	0	0
	Apresentam estratégias a partir dos resultados obtidos pelo P.E.E para atingirem os resultados propostos no P.E.E	0	0	0	0	0
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações internas)	5	10	25	16	56
	Atribuem enfoque de análise aos resultados escolares (classificações externas)	6	10	26	16	58
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com os resultados	6	3	2	1	12
	Apresentam uma oferta educativa de acordo com o contexto	3	2	0	1	6
	Preocupa-se em verificar se os resultados do P.E.E produzem, no seu global, uma melhoria eficaz da escola	0	0	0	0	0

Tabela40 – Número de vezes que o item é focado (continuação)

4. Análise Categorical das Actas – Dados Globais

Órgãos	Número de Reuniões							
	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	Totais
Conselho da Comunidade Educativa	3	4	1	0	0	7	5	20
Conselho Pedagógico	9	9	11	7	11	14	13	74
Departamento Curricular das Ciências Exactas da Natureza e Tecnologias	9	9	7	9	5	6	5	50
Departamento Curricular das Ciências Humanas e Sociais	10	10	8	4	8	6	4	50
Departamento Curricular de Línguas	8	8	7	4	4	8	7	47
Departamento Curricular de Expressões	10	8	10	4	7	8	6	53
Grupo Disciplinar de Ciências Naturais	7	8	7	6	8	8	9	53
Grupo Disciplinar de Educação Física	8	7	12	8	9	11	11	66
Grupo Disciplinar de Educação Visual	7	8	8	9	7	10	7	56
Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica	7	5	7	6	6	10	5	46
Grupo Disciplinar de Físico – Química	6	5	6	5	7	10	5	44
Grupo Disciplinar de Francês	8	8	9	7	7	10	8	57
Grupo Disciplinar de História	7	8	8	5	6	6	6	46
Grupo Disciplinar de Inglês	9	11	7	9	9	9	8	62
Grupo Disciplinar de Matemática	7	8	9	7	12	8	7	58
Grupo Disciplinar de Português	7	8	8	6	7	13	8	57
Totais	122	124	125	96	113	144	114	838

Tabela 41- Dados Globais